

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Olá, pessoal!

Nesta aula estudaremos um dos tópicos que dão base para compreender melhor a estrutura de textos e suas diversidades: *gêneros textuais*!

A tipologia textual se refere fundamentalmente ao tipo de texto e a sua estrutura e apresentação. Diferencia-se um tipo do outro pela presença de traços linguísticos predominantes. Por exemplo, Narrar é contar uma história, Descrever é caracterizar estaticamente, Dissertar é expor ideias, seja para defender uma tese, para demonstrar conhecimento, entre outras finalidades.

Importante esclarecer que não é comum um texto totalmente fiel às características de um tipo textual. Geralmente os textos trazem elementos narrativos, descritivos ou dissertativos simultaneamente e sua classificação será baseada na **predominância ou na prevalência de uma delas, em coerência com a finalidade principal do texto**. Ou seja, uma dissertação pode trazer trechos narrativos e descritivos e ainda assim será classificada como um texto dissertativo, se ficar indicado que o objetivo era expor ideias e defender uma tese.

Normalmente, em concursos públicos, as bancas examinadoras têm cobrado com mais profundidade o tipo dissertação e suas subvariantes argumentativa e expositiva.

Grande abraço e ótimos estudos!

Time de Português

TIPO X GÊNERO

Gênero textual é um conjunto de características comuns de um texto. É um conceito mais específico que o conceito de “tipo” textual, que se define fundamentalmente pela “finalidade”.

Por exemplo, o “tipo” narração tem vários “gêneros”, como romance, fábula, boletim de ocorrência, diário, piada, ata, notícia de jornal, conto, crônica. O “tipo” injuntivo/instrucional tem gêneros como a receita culinária, o manual de instruções, o tutorial.

Vamos esquematizar:

Narração	Injunção	Descrição
• romance • fábula • diário • piada • conto • crônica	• receita culinária • manual de instruções • tutorial	• cardápio • anúncio • panfleto

A fábula, por exemplo, é um texto narrativo alegórico, de texto curto e linguagem simples, cujos personagens são animais personificados e refletem as características humanas, como a preguiça, a previdência, a inveja, a falsidade, a coragem, a bondade. O desfecho da fábula transmite uma lição de moral ou uma crítica a comportamentos humanos. Vejamos:



EXEMPLIFICANDO

A Cigarra e a Formiga

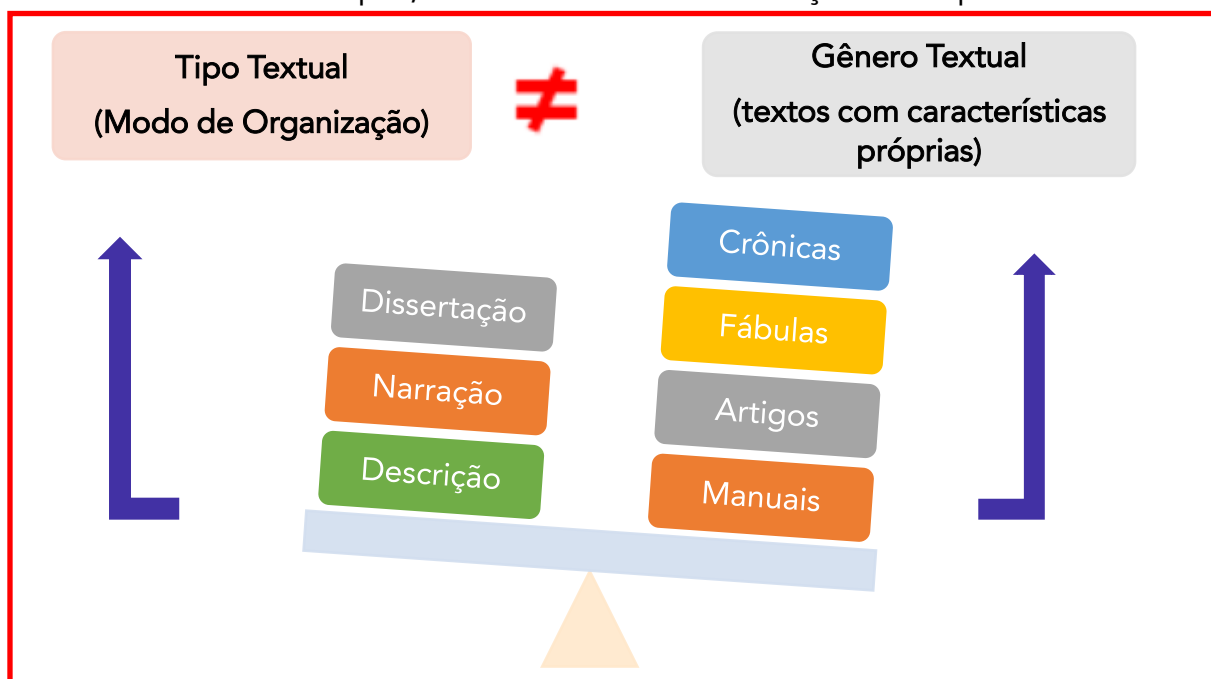
Num dia soalheiro de Verão, a Cigarra cantava feliz. Enquanto isso, uma Formiga passou por perto. Vinha afadigada, carregando penosamente um grão de milho que arrastava para o formigueiro. - Por que não ficas aqui a conversar um pouco comigo, em vez de te afadigares tanto? – Perguntou-lhe a Cigarra. - Preciso de arrecadar comida para o Inverno – respondeu-lhe a Formiga. – Aconselho-te a fazeres o mesmo. - Por que me hei-de preocupar com o Inverno? Comida não nos falta... – respondeu a Cigarra, olhando em redor. A Formiga não respondeu, continuou o seu trabalho e foi-se embora. Quando o Inverno chegou, a Cigarra não tinha nada para comer. No entanto, viu que as Formigas tinham muita comida porque a tinham guardado no Verão. Distribuíam-na diariamente entre si e não tinham fome como ela. A Cigarra compreendeu que tinha feito mal..

Moral da história: Não penses só em divertir-te. Trabalha e pensa no futuro.

Um gênero narrativo que tem sido bastante cobrado é a **crônica**, que se caracteriza por apresentar reflexões sobre fatos cotidianos, da vida social, do dia a dia, aparentemente banais. Dentro dessa temática, pode ser humorística, crítica, intimista. Geralmente é narrada em primeira pessoa e transmite a visão particular do autor. Sua linguagem é direta e geralmente informal, registrando a fala literal e espontânea dos personagens.

Pode haver presença de lirismo e ironia. Contudo, há crônicas de alguns autores, especialmente clássicos, em que se verifica registro formal e erudito da língua.

Antes de detalhar cada um dos tipos, vamos relembrar a diferença entre Tipo e Gênero:



Em suma, os tipos textuais principais são poucos, mas os gêneros são inúmeros e estão sempre surgindo novos, de modo a abranger as novas "situações comunicativas".



(PREF. CAMBORIU - SC / PROFESSOR / 2021)

Sobre tipologias textuais, assinale a alternativa correta.

- A) Os gêneros textuais são formas de comunicação a serviço das tipologias textuais.
- B) As tipologias textuais podem ser classificadas em primárias e secundárias.

- C) As tipologias textuais são ferramentas essenciais a serviço dos gêneros textuais.
- D) O site, o blog, o chat, o e-mail são exemplos de tipologias textuais recentes advindas da presença marcante de um novo suporte tecnológico na comunicação: a Internet.
- E) Para a produção de um tipo textual, o autor deve valer-se sempre do nível de linguagem cuidada, ou seja, culta.

Comentários:

Questão um pouco mais técnica. Vejamos as alternativas:

- A) ERRADA. É o contrário: a tipologia é que auxilia os gêneros.
- B) ERRADA. Não há essa classificação para tipologia textual.
- C) CERTA.
- D) ERRADA. O site, o blog, o chat, o e-mail são exemplos de **gêneros textuais**.
- E) ERRADA. O nível de linguagem depende do gênero a ser utilizado. Gabarito letra C.

(PREF. CRISTINÁPOLIS - SE / PROFESSOR / 2020)

Todos os itens a seguir são exemplos de gêneros textuais, EXCETO:

- A) Propaganda.
- B) Notícia.
- C) Injunção.
- D) Lista de Compras.

Comentários:

Lembre-se que:

Tipo textual: como o texto é organizado (MODO)

Gênero textual: características dos textos (O QUE).

Assim, ao olhar para as alternativas, temos que "injunção" é um tipo textual (modo de organização do texto). Portanto, Gabarito letra C.

NARRAÇÃO

A narração tem a finalidade de contar uma história, isto é, **retratar acontecimentos**, reais ou imaginários, sucessivos num lapso temporal, de forma linear ou não linear. É dinâmica, pois traz uma mudança de estado, uma sequência de fatos, uma relação de antes e depois.

Os elementos da narrativa são narrador, enredo, tempo (quando), lugar/espço (onde), personagens (quem) e um encadeamento de eventos (o quê) que se desenvolvem ou se complicam até um clímax e um posterior desfecho.

Por narrar acontecimentos em sequência no tempo-espço, o tempo verbal predominante é o pretérito perfeito, embora também possa ocorrer o pretérito imperfeito ou até o presente, quando se pretende aproximar os acontecimentos do tempo da narração.

Não há uma estrutura rígida para a construção de um **enredo**, contudo a narrativa normalmente parte de um “fato narrativo inicial”, um evento que dá a referência inicial a partir do qual o enredo vai se desenvolver. Deve haver uma relação de causalidade entre os eventos, uma integração lógica das ações e acontecimentos, pois o relato de vários eventos desconexos não constitui um enredo, que deve ter uma unidade lógica.

O enredo da narrativa geralmente vai partir de um estado inicial de harmonia, que será interrompido por um fato gerador de desarmonia e conflito, que causará a busca por uma solução. Então, essa busca se desenrolará em várias outras ações e outros conflitos, até um clímax e um desfecho da história. Basta pensar em qualquer filme ou romance e perceberemos esse desenvolvimento. A banca não costuma cobrar isso de forma teórica, mas pode perguntar sobre a motivação dos personagens.



Não há uma sequência rígida: as narrações podem ocorrer de forma muito simplificada, resumidas ao relato de algumas poucas ações sequenciais.

A característica mais marcante de uma narração é a sequência temporal. A passagem do tempo narrativo geralmente se explicita por meio de advérbios de tempo, orações temporais, tempos verbais específicos. Contudo, pode vir implícita:



João *deixou* uma panela de feijão no fogo e *foi* à padaria comprar pão. *Quando* voltou, *antes* de entrar em casa, parou para brincar com seu cachorro e *então* sentiu um cheiro forte. *Ao entrar* em casa, percebeu que o feijão *queimara*. Desligou o fogo e gritou um palavrão bem alto.

Observe as marcas temporais: os **verbos** estão conjugados no pretérito perfeito, indicando ações perfeitamente concluídas. Os **advérbios de tempo** "antes", "depois" e as **orações temporais** "quando voltou" e "ao entrar" sinalizam explicitamente a distribuição das ações na linha cronológica. Em "desligou o fogo E gritou", o "E" aditivo é uma marca implícita da passagem do tempo, pois também indica uma ação seguida da outra.

As narrativas podem seguir cronologias irregulares, tempos psicológicos, em que os eventos são narrados dentro da consciência do narrador e não coincidem com o tempo real. Também podem ser contadas de trás para frente, em "flashback".

O ritmo da narrativa também pode variar, podemos ter uma "narrativa direta", que se desenvolve rapidamente, com foco em levar o leitor diretamente ao desfecho. Esse é o caso das piadas, anedotas, tirinhas.

Também podemos ter uma "narrativa indireta", que se desenvolve de forma mais lenta, com muitas interrupções e digressões do narrador, com rodeios, devaneios, pausas para descrições e intercalação de subnarrativas de eventos secundários. Esse é o estilo de narração de grandes obras, como "Memórias Póstumas de Brás Cubas" de Machado de Assis e "Dom Quixote" de Miguel de Cervantes.

Quanto ao elemento "personagens", é importante lembrar que são seres humanos ou humanizados (entidades personificadas, com atitude humana). Podem ser principais e secundários, de acordo com sua importância na narrativa.

O personagem protagonista é um dos principais e conduz a ação. Sua experiência é o foco da narrativa, que geralmente se funda na solução de um conflito ou busca do personagem principal.

O personagem antagonista é aquele que se opõe ao objetivo do protagonista. Suas ações geram obstáculos que ajudam a desenvolver a narrativa em outras ações e outras subtramas. Pessoal, isso é bem simples, basta pensar nos "heróis" e "vilões" dos filmes e quadrinhos.

Os principais gêneros textuais narrativos são charges, piadas, contos, novelas, crônicas e romances.

Tipos de narrador

O narrador pode apresentar diversos graus de interferência na história.

Pode ser um narrador personagem, que conta a história em primeira pessoa e faz parte dela. Sua fala também pode vir registrada como a de um personagem comum, reproduzida literalmente ou indiretamente, com a pontuação pertinente. A narrativa em primeira pessoa é impregnada pela opinião e pelas impressões do narrador. Veja o exemplo:

"Não tínhamos dinheiro para passagem de ônibus a próxima cidade, de modo que meu amigo sugeriu irmos de trem de carga, a condução dos espertos. Quando anoiteceu, corremos a nos esconder num vagão vazio. Ofegantes, fechamos a pesada porta e nos estendemos sobre o chão. Estávamos cansados e famintos."

Pode ser um narrador observador, que narra a história em terceira pessoa, como se a assistisse de fora, traz o relato de uma testemunha.

"...Ele andava calmamente, a rua estava escura dificultando sua caminhada, mas ele parecia não se importar, andava lentamente como se a escuridão não o assustasse..."

Por fim, pode ser um narrador onisciente, que não só narra a história, mas também tem pleno conhecimento do pensamento e das emoções dos personagens, bem como sobre o passado e o futuro dos acontecimentos. Não há segredos para ele, pode desvelar a tendência e a personalidade dos personagens, mesmo que esses mesmos não saibam. Ele conhece a verdade da narrativa.

"Ele sofria como um tolo desde a despedida dela. Dizia para si mesmo um milhão de vezes que ela um dia voltaria. Mas no fundo, o idiota se obrigava a acreditar nesta imbecil fantasia. Afinal, era a única coisa que o impedia de estourar os próprios miolos".

Tipos de discurso do narrador

O narrador dispõe de 3 tipos de discurso para estruturar sua narrativa e mostrar ao leitor as falas, as emoções e os pensamentos dos personagens. São eles: o discurso direto, o indireto e o indireto livre.

Discurso direto

É narrado em primeira pessoa, retratando as exatas palavras dos personagens.

Caracteriza-se pelo uso de verbos *dicendi* ou declarativos, como dizer, falar, afirmar, ponderar, retrucar, redarguir, replicar, perguntar, responder, pensar, refletir, indagar e outros que exerçam essa função. A pontuação se caracteriza pela presença de dois pontos, travessões ou aspas para isolar as falas, que são claramente alternadas, bem como de sinais gráficos, como interjeições, interrogações e exclamações, para indicar o sentimento que as permeia.



EXEMPLIFICANDO

"- Por que veio tão tarde? **perguntou**-lhe Sofia, logo que apareceu à porta do jardim, em Santa Teresa.

- Depois do almoço, que acabou às duas horas, estive arranjando uns papéis. Mas não é tão tarde assim, continuou Rubião, vendo o relógio; são quatro horas e meia.

- Sempre é tarde para os amigos, **replicou** Sofia, em ar de censura."

(Machado de Assis, Quincas Borba, cap. XXXIV)

Discurso indireto

É narrado em *terceira pessoa* e o narrador incorpora a fala dos personagens a sua própria fala, também utilizando os verbos de elocução (*dicendi ou* declarativos) como dizer, falar, afirmar, ponderar, retrucar, redarguir, replicar, perguntar, responder, pensar, refletir, indagar.

Trata-se de uma *paráfrase, uma reescritura das falas*, agindo o narrador como intérprete e informante do que foi dito. Geralmente traz uma oração subordinada substantiva, com a conjunção "que".



EXEMPLIFICANDO

"A certo ponto da conversação, Glória me **disse que** desejava muito conhecer Carlota e perguntou por que não a levei comigo."

"Capitu **segredou-me que** a escrava desconfiara, e ia talvez contar às outras"

Discurso indireto livre

É um discurso *híbrido*, haja vista que concilia características dos dois anteriores.

Há absoluta *liberdade formal e sintática por parte do narrador, que mistura reproduções literais das falas com paráfrases*, que alterna pensamentos e registro de falas e ações, aproximando a fala do narrador e do personagem, como se ambos falassem em uníssono.



EXEMPLIFICANDO

"Quincas Borba calou-se de exausto, e sentou-se ofegante. Rubião acudiu, levando-lhe água e pedindo que se deitasse para descansar; mas o enfermo após alguns minutos, respondeu que não era nada. Perdera o costume de fazer discursos é o que era."

"Aperto o copo na mão. Quando Lorena sacode a bola de vidro a neve sobe tão leve. Rodopia flutuante e depois vai caindo no telhado, na cerca e na menininha de capuz vermelho. Então ela sacode de novo. 'Assim tenho neve o ano inteiro'. Mas por que neve o ano inteiro? Onde é que tem neve aqui? Acha lindo a neve. Uma enjoada. Trinco a pedra de gelo nos dentes."



TOME
NOTA!

Por ser o discurso mais difícil de ser percebido, vamos sintetizar suas principais características:

- ✓ As falas das personagens (feitas na 1ª pessoa) surgem espontaneamente dentro discurso do narrado (na 3ª pessoa);
- ✓ Não há marcas que indiquem a separação das falas do narrador e da personagem;
- ✓ Não é introduzido por verbos de elocução, nem por sinais de pontuação ou conjunções;
- ✓ Por vezes, é difícil delimitar o início e o fim da voz da personagem, já que está inserida dentro da voz do narrador;
- ✓ O discurso do narrador transmite o sentido do discurso da personagem;
- ✓ O narrador é onisciente de todas as falas, sentimentos, reações e pensamentos da personagem.

Passagem do discurso direto para o indireto

Essa conversão é cobrada em prova e deve observar algumas mudanças.

Todas essas mudanças são lógicas e decorrentes da própria passagem de uma fala literal para uma fala recontada. Então, vamos sistematizar essas regras gerais.

Discursos

Discurso direto: 1ª pessoa

Discurso indireto: 3ª pessoa

Alteração na pontuação:

Frases interrogativas, exclamativas e imperativas (" " ! ? -)

Frases declarativas

Conversão dos pronomes:

Eu, me, mim, comigo
nós, nos, conosco
meu, meus, minha, minhas, nosso, nossa, nossas

ele, ela, se, si, consigo, o, a, lhe
eles, elas, os, as, lhes
seu, seus, sua e suas

Advérbios e adjuntos adverbiais:

Hoje e agora
Amanhã
Aqui, aí, cá
Este, Isto

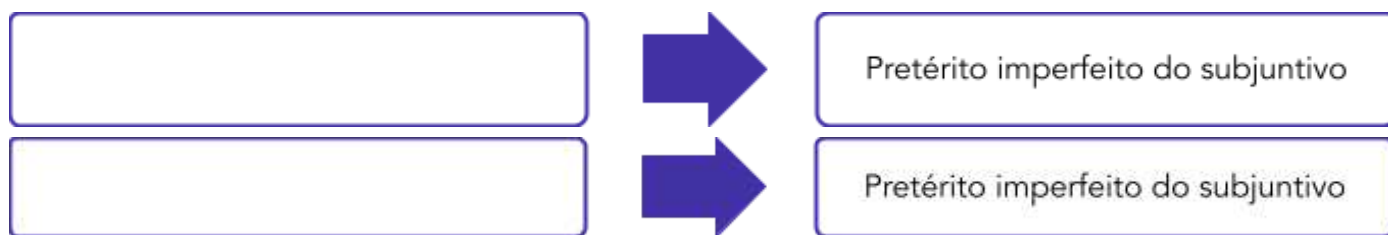
Naquele dia e naquele momento
No dia seguinte
Ali, Lá
Aquele, Aquilo

Conversão dos tempos verbais:

Pretérito imperfeito do indicativo

Pretérito mais-que-perfeito do indicativo

Futuro do pretérito do indicativo



EXEMPLIFICANDO

— Fugam agora— ordenou o General.

O general ordenou que fugissem imediatamente (naquele momento).

Pedro: Eu confesso— Quero viver sem pensar tanto em mim mesmo—.

Pedro confessou que queria viver sem pensar tanto em si mesmo.

“Começo a estudar amanhã aqui mesmo nesta biblioteca” — Prometeu Maria.

Maria prometeu que começaria a estudar no dia seguinte, ali mesmo naquela biblioteca.

Quem me chamou ontem? — perguntou Maria.

Maria perguntou quem a chamara no dia anterior.

Observe que a conversão do discurso direto para o indireto está sinalizada principalmente pelo verbo “declarativo” (verbo *dicendi*), ou seja, aquele que introduz a fala (disse, declarou, afirmou, respondeu, retrucou etc), seguido da oração com conjunção integrante “que”, “quem”.

Então, muitas vezes somente o verbo declarativo é passado para o discurso indireto e os verbos do restante da fala são mantidos nos tempos originais.

— “Pedro não desistirá” — disse João. (Discurso Direto)

João disse que Pedro não desistiria.

João disse que Pedro não desistirá.



"A prática demonstra isso: um quadro de emoções negativas conduz à depressão e a outros males", diz ele.

De acordo com o texto, julgue o item a seguir.

O emprego do sinal de dois pontos à linha 21 justifica-se por introduzir discurso direto.

Comentários:

De fato, dois pontos podem ser utilizados para iniciar uma fala / discurso direto, mas não é o caso da questão. No trecho, a pontuação é utilizada para iniciar uma enumeração. Questão incorreta.

(PREF. NOVO HORIZONTE-SP / 2019 - Adaptada)

"Oi, você poderia me dar indicações de brinquedos para meninas?", diz uma mãe, num diálogo hipotético com a atendente de uma grande loja de brinquedos. Do outro lado do balcão, a atendente não hesita em apontar: "a Baby tem saído bastante". A mãe: "e para meninos?"; outra resposta rápida: "temos Lego, dinossauros e super-heróis".

Acerca da seguinte afirmação sobre reescritas de trechos do texto, com mudança de discurso direto para indireto, julgue.

Todo o período das linhas 01 e 02 do texto pode ser transcrito corretamente da seguinte forma: *Uma mãe pergunta a uma atendente de uma grande loja de brinquedos se ela poderia dar-lhe indicações de brinquedos para meninas.*

Comentários:

Note que o verbo "poderia", presente na estrutura original, está no Futuro do Pretérito do Indicativo e, por isso, não sofre alteração. A mesma coisa acontece com "diz", no Presente do Indicativo: por mais que tenha sido trocado por "pergunta", o tempo verbal é mantido. Questão correta.

Opinião do autor/narrador

Percebemos que o discurso direto é mais objetivo, pois narra falas literais, exatamente como proferidas, de modo que o leitor pode julgar por si mesmo a atitude dos personagens. Então, o discurso direto ajuda a construir "veracidade" e "credibilidade" no que foi dito.

Já no **discurso indireto e indireto livre**, o narrador divide com o leitor seu próprio ponto de vista, sua própria leitura dos fatos. Inclusive, ao recontar as falas dos outros, já pode estar inserindo seu viés na própria escolha das palavras.

Nesse contexto, a opinião do narrador (ou do locutor de um texto argumentativo) pode ser verificada em algumas pistas, palavras que indicam em algum nível as verdadeiras impressões sobre o que se fala. Essas expressões que indicam ponto de vista são chamadas de "modalizadores":

Ex: Pedro *infelizmente* não tinha chegado *ainda*, *devia* estar no *maldito* trânsito e *fatalmente* perderia o início do evento que *lutara* para organizar.

No exemplo acima, os advérbios "infelizmente" e "fatalmente" indicam que o locutor considera negativos o acontecimento de perder o início do evento. Então, tais expressões revelam um viés "afetivo" e "subjetivo".

O advérbio “ainda” indica que há na fala expectativa ou convicção de que ele já deveria ter chegado. Se o advérbio utilizado fosse “já” (ele já chegou), o sentido seria outro e revelaria a visão de que ele chegou mais rápido que o esperado.

O verbo “devia” foi usado como um modalizador, para indicar “possibilidade/probabilidade”, de modo que sabemos que não há certeza absoluta naquela declaração. Se fosse usado outro verbo, como “poderia”, ou uma forma verbal mais categórica, como “estava”, os sentidos seriam outros e a visão do fato pareceria outra.

O adjetivo “maldito” expressa verdadeiro rancor contra o “trânsito”.

O verbo “lutar” também indica que o autor considera o ato de “organizar” o evento uma tarefa difícil, que exigia esforço e encontrava oposição, enfim, uma luta.

Esses são apenas alguns indícios de opinião do narrador/autor, examinados num pequeno período. No texto, qualquer estrutura ou classe de palavras (verbos, adjetivos, advérbios, palavras denotativas, interjeições) pode ser vestígio de uma opinião subjacente.

O que foi dito acima **não** é exclusivo para “narradores”: vale para a opinião do autor em dissertações, argumentações, propagandas, artigos, matérias jornalísticas e qualquer gênero textual.

Cuidado, não é qualquer adjetivo ou advérbio que necessariamente indica um juízo de valor! Muitas vezes eles têm caráter mais objetivo, embasado em uma situação concreta. É preciso analisar o contexto e as opções da questão.

Para exemplificar a teoria, vamos às questões?



(PREF. CAPANEMA - PA / 2020 - Adaptada)

Pela emancipação masculina

Uma pequena aglomeração na orla da Barra da Tijuca. Homens, em sua esmagadora maioria. O carro de som parado, o zunido do microfone enquanto passam o som, a faixa ligeiramente torta. É a primeira passeata masculinista do Brasil.

João Marcelo é aquele cara ali, vestindo regata. Ele organizou o evento pelo WhatsApp. Tudo começou por causa de um controle remoto. Sempre que Miriam, sua esposa, botava o pé para fora de casa, o controle da TV desaparecia. E só quando ela voltava, o mistério era solucionado: estava na cara dele o tempo todo.

Foi nesse meio-tempo, assistindo ao Rodrigo Hilbert a contragosto, que João Marcelo se deu conta da violência diária e silenciosa que ele sofria: a dependência do sexo feminino.

Agora, João Marcelo quer que todos os homens sejam livres. E ele não está sozinho. Paulão é segurança particular e já perdeu dois empregos por causa de seu terno “abarroado” (sic). Depois que a Sandra foi embora, ele parece um cosplay de Agostinho Carrara. Vocifera ao megafone em defesa de meninos inocentes que dependem dos caprichos de uma mãe, às vezes até de um pai – “porque homem oprime homem também!” – para se alimentar e fazer a própria higiene pessoal. É um projeto de dominação diabólico que visa domesticar os homens para

sempre, desde pequenos.

Uma ciclista curiosa interpela os manifestantes. Lidiane quer saber que injustiças são essas que esses homens alegam estar sofrendo. O tom da moça causa revolta. O feminismo é a pauta da vez, ninguém fala das mazelas do homem, só se ele for gay. Ela claramente não conhece a angústia de sair de casa para comprar rúcula e voltar com um ramo de espinafre. Ou de abrir uma gaveta cheia de meias soltas e não conseguir formar um par. Paulão tira a camisa envergonhado, exibindo os cravos que se alastram em suas costas.

Indiferente àquele tumulto em prol do empoderamento masculino, Lidiane pedala para longe, sob algumas vaias.

Os cartazes começam a despontar na pequena multidão, estampando frases de efeito como: “minha próstata, minhas regras”, “a cada 11 minutos, um homem é obrigado a trocar um pneu no Brasil” e “paternidade é uma escolha, não uma obrigação”. A passeata segue pacificamente até ser interrompida por um apelo emocionado do organizador ao microfone: “Alguém viu minha carteira?”.

(Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/manuelacantuarina/2019/09/pela-emancipacao-masculina.shtml>. Acesso em: 10/09/2019. Manuela Cantuária.)

Considere as afirmativas a seguir.

- I. A finalidade do texto é narrar uma sequência de ações inusitadas para entreter o leitor.
- II. O foco narrativo do texto está na primeira pessoa do discurso e o narrador é o personagem principal da história.
- III. O texto é exemplo do gênero crônica narrativa, que se caracteriza pela flexibilidade de circular tanto no domínio discursivo jornalístico como também no literário.
- IV. O narrador do texto apresenta ao leitor suas impressões e inferências acerca de um acontecimento real, que serviu apenas de pretexto para expor suas reflexões.

Está correto o que se afirma apenas em

- A) I e II. B) I e III. C) II e III. D) II e IV. E) III e IV.

Comentários:

Vejamos os itens:

- I. CERTO. O texto narrativo tem esse objetivo.
- II. ERRADO. O narrador nesse texto é observador, por isso a narração é em 3ª pessoa.
- III. CERTO. Há trechos de narrativa, mas também há aqueles que se aproximam de uma matéria jornalística, por exemplo: " *Uma pequena aglomeração na orla da Barra da Tijuca. Homens, em sua esmagadora maioria. (...) É a primeira passeata masculinista do Brasil.*"
- IV. ERRADO. O narrado apenas conta os fatos. Argumentação é característica de outro tipo textual - o argumentativo.

Gabarito: Letra B.

(CREFONO - 9ª Região / 2019)

Vizinho,

Quem fala aqui é o homem do 1.003. Recebi outro dia, consternado, a visita do zelador, que me mostrou a carta em que o senhor reclamava do barulho em meu apartamento. Recebi, depois, a sua própria visita pessoal — devia ser meia-noite — e a sua veemente reclamação

verbal. Devo dizer que estou desolado com tudo isso, e lhe dou inteira razão. O regulamento do prédio é explícito e, se não o fosse, o senhor ainda teria ao seu lado a lei e a polícia.

Quem trabalha o dia inteiro tem direito a repouso noturno e é impossível repousar no 903 quando há vozes, passos e músicas no 1.003, ou melhor, é impossível ao 903 dormir quando o 1.003 se agita, pois, como não sei o seu nome nem o senhor sabe o meu, ficamos reduzidos a ser dois números empilhados entre dezenas de outros. Eu, 1.003, me limito a Leste pelo 1.005, a Oeste pelo 1.001, ao Sul pelo Oceano Atlântico, ao Norte pelo 1.004, ao alto pelo 1.103 e embaixo pelo 903 — que é o senhor.

Todos esses números são comportados e silenciosos: apenas eu e o Oceano Atlântico fazemos algum ruído e funcionamos fora dos horários civis; nós dois apenas nos agitamos e bramimos ao sabor da maré, dos ventos e da Lua.

Prometo sinceramente adotar, depois das 22 horas, de hoje em diante, um comportamento de manso lago azul. Prometo. Quem vier à minha casa (perdão: ao meu número) será convidado a se retirar às 21h45, e explicarei: o 903 precisa repousar das 22 às 7, pois às 8h15 deve deixar o 783 para tomar o 109 que o levará até o 527 de outra rua, onde ele trabalha na sala 305. Nossa vida, vizinho, está toda numerada: e reconheço que ela só pode ser tolerável quando um número não incomoda outro número, mas o respeita, ficando dentro dos limites de seus Algarismos. Peço-lhe desculpas – e prometo silêncio.

Rubem Braga. O verão e as mulheres. 10.^a ed. Rio de Janeiro: Record, 2008, p. 21-23 (com adaptações)

Em relação às ideias do texto, julgue o item.

O texto consiste em uma crônica a respeito de um pequeno acontecimento diário comum nas grandes cidades.

Comentários:

É isso mesmo! A crônica narra fatos do dia a dia, acontecimentos cotidianos e atuais, de uma maneira diferente, com intenção crítica ou não. Questão correta.

DESCRIÇÃO

Descrever é **caracterizar, relatar** em detalhes características de pessoas, objetos, imagens, cenas, situações, emoções, sentimentos. A descrição é uma pormenorização estática, uma pausa no tempo, geralmente uma interrupção da narração, para apresentação de traços dos seres. Para isso, se utiliza de muitos adjetivos, verbos de ligação que indicam estado e orações e locuções adjetivas para caracterização.

O tempo mais usual é o pretérito imperfeito, por indicar uma ação continuada ou rotineira: era, fazia, estava, parecia...

Importante lembrar que os adjetivos podem ter valor objetivo ou relacional, quando são isentos de opinião e simplesmente expressam um fato: carro preto, homem japonês, doença degenerativa. Esses adjetivos geralmente não aceitam gradação (homem mais japonês) e vão indicar uma descrição objetiva.

Já os adjetivos qualificativos ou subjetivos expressam opinião, não são fatos, essas qualidades podem ser graduadas e questionadas: homem bonito, carro extravagante, aluno teimoso, lugar longe, muito longe... Esses adjetivos, por sua vez, caracterizam uma descrição subjetiva, impregnada pela opinião de quem descreve.

A descrição quase sempre está presente em outros tipos textuais, assim como dificilmente é encontrada na sua forma pura, de modo que também é comumente permeada por trechos narrativos ou dissertativos. Nas provas de concurso, *o mais comum é a descrição aparecer dentro de uma narração.*

Difere-se fundamentalmente da narração por trazer acontecimentos simultâneos, que ocorrem ao mesmo tempo, sem progressão temporal e sem relação de anterioridade e posterioridade. As ações podem descrever uma rotina, ações habituais, sem foco narrativo.

A descrição está para uma foto, assim como a narração está para um filme.

Além disso, a descrição é o tipo textual que predomina em gêneros como manuais, propagandas, biografias, relatórios, definições e verbetes, tutoriais.

É rara a cobrança de uma descrição pura. Vamos ver um exemplo, retirado da prova do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas:



EXEMPLIFICANDO

"Amanhece na ilha de Heron. Sobre a imensa faixa de areia, que se estende em curva até desaparecer na bruma da manhã, despeja-se uma lua violácea, que pouco a pouco se encorpa. Mas é somente quando o sol oblíquo já incide sobre as areias e a água, sobre a vegetação rasteira e os tufos de algas que brilham nas pedras com a maré baixa, é só então – nunca antes – que se pode notar o primeiro movimento na praia."

O texto começa pela descrição da ilha de Heron. Um texto descritivo é caracterizado fundamentalmente por:

- a) ações que ocorrem em uma sequência cronológica.
- b) reflexões sobre aspectos problemáticos da vida.
- c) registro de elementos caracterizadores de uma realidade.
- d) citação de informações sobre determinado objeto.
- e) conjunto de pensamentos inacabados.

A resposta é a letra C. Observe a **descrição estática** da paisagem da ilha, a abundância de adjetivos, a construção de uma **imagem**. Não há ações em sequência cronológica, nem reflexões sobre problemas, nem pensamentos inacabados. Trata-se de uma descrição pura.

Vejamos agora essas características nos textos que vêm sendo cobrados:



(PGE-PE / 2019)

Passávamos férias na fazenda da Jureia, que ficava na região de lindas propriedades cafeeiras. Íamos de automóvel até Barra do Piraí, onde pegávamos um carro de boi. Lembro-me do aboio do condutor, a pé, ao lado dos animais, com uma vara: “Xô, Marinheiro! Vâmu, Teimoso!”. Tenho ótimas recordações de lá e uma foto da qual gosto muito, da minha infância, às gargalhadas, vestindo um macacão que minha própria mãe costurava, com bastante capricho. Ela fazia um para cada dia da semana, assim, eu podia me esbaldar e me sujar à vontade, porque sempre teria um macacão limpo para usar no dia seguinte.

Jô Soares. O livro de Jô: uma autobiografia
desautorizada. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

O texto é essencialmente descritivo, pois detalha lembranças acerca das viagens de férias que a personagem e sua família faziam com frequência durante a sua infância.

Comentários:

Essencialmente, predominantemente, principalmente o texto é narrativo, pois há clara sucessão de fatos e objetivo último de contar uma história, narrar uma sequência de ações ao longo do tempo.

Questão incorreta.

INJUNÇÃO

O texto injuntivo traz *instruções ao leitor* para realizar certa tarefa. Ensina, orienta, interpela ou obriga o leitor a fazer alguma coisa.

Sua principal característica é apresentar *verbos no imperativo*, em comandos neutros, genéricos e impessoais, para prescrever alguma ação do leitor. O uso do infinitivo impessoal também é usado como estratégia de neutralidade, pois omite o agente:

Ex: Passo 1, remover a embalagem. Passo 2, inserir CD de instalação.

Ex: 149 - Compete à autoridade judiciária *disciplinar*, através de portaria, ou *autorizar*, mediante alvará...

Observamos esse tipo textual em gêneros como leis, regulamentos, contratos, manuais de instrução, receitas de bolo, tutoriais.



(PREF. CORDILHEIRA ALTA - SC / 2019 - adaptada)

3 truques para tirar as manchas mais difíceis

Agora você pode comer aquela macarronada sem se preocupar. Testamos todas as fórmulas milagrosas para garantir que suas roupas fiquem sempre limpas.

1. Molho de tomate

1 colher de sopa de sabão em pó; 1/2 copo de água; 1 colher de sopa de lustra-móveis; 2 colheres de sopa de água sanitária.

Modo de fazer

Dilua o sabão em pó na água e misture-o aos outros ingredientes. Aplique a solução sobre a mancha e deixa-a repousar de 5 a 10 minutos. Use uma escova de dentes para esfregar. Enxágue. Se não sair, repita o processo.

2. Óleo ou gordura

1 colher de sopa de lustra-móveis; 1/2 colher de sopa de detergente.

Modo de fazer

Aplique a solução e deixe repousar de 5 a 10 minutos. Use uma escova de dentes para esfregar e enxágue. Se não sair, repita o processo.

3. Vinho

1 colher de sopa de sabão em pó; 1/2 copo de água; 5 colheres de sopa de produto para limpeza pesada (usado para limpar azulejo e fogão); 5 colheres de sopa de água sanitária.

Modo de fazer

Aplique a solução e deixe repousar de 5 a 10 minutos. A mancha ficará marrom: não se preocupe,

é normal. Use uma escova de dentes para esfregar e enxágue.

O texto apresenta:

- A) Uma história. B) Uma notícia. C) Instruções.
D) Uma poesia. E) Uma propaganda.

Comentários:

O texto claramente é injuntivo / instrucional: é um passo a passo de como tirar manchas difíceis.
Gabarito: Letra C.

DISSERTAÇÃO

Agora veremos o assunto **mais importante** desta aula e talvez deste curso. Digo isso porque a dissertação é o tipo textual mais cobrado, tanto em tipologia quando nas questões de português que trazem textos. Conhecer a estruturação desse tipo vai ser vital na interpretação em geral, pois aprenderemos as estratégias argumentativas que são objeto de questões de compreensão e das provas discursivas, além de ficarmos familiares com a estruturação correta de um parágrafo e de um texto.

O texto dissertativo basicamente **expõe ideias, razões, teorias, raciocínios, abstrações**, por meio de **relações lógicas sequenciadas no texto**, dentro de uma **estrutura específica** (introdução, desenvolvimento e conclusão), sem necessária progressão temporal. Por ser neutra, atemporal e clara, marca-se pelo uso dos **verbos no presente**, porque indicam verdades universais: "a água ferve a 100 graus"; "a terra gira em torno do sol".

A dissertação pode ser objetiva, também chamada de **expositiva**; ou subjetiva, também chamada de **argumentativa** ou **opinativa**. Veremos também que há subtipos para um texto argumentativo e para um texto expositivo.

Na maioria das provas, a banca espera que o candidato saiba identificar textos dissertativos com diferentes finalidades.

Texto dissertativo expositivo (puro)

A finalidade essencial de um texto expositivo é trazer conceitos, discutir um assunto de maneira impessoal e objetiva, ou seja, **sem defesa clara de uma opinião**. Não há defesa de tese, apenas exposição clara e atemporal de ideias.

Diz-se que o autor é impessoal e o leitor é universal. O autor explana o que sabe de forma neutra e permite que o leitor forme sua própria opinião. Pode ocorrer que a opinião do autor transpareça pelo sentido dos modalizadores (marcas linguísticas de opinião), mas **não é seu objetivo primário** criar debate e convencer o leitor.

As questões discursivas de provas de Auditor-Fiscal ou Analista de Tribunais são exemplos desse tipo de dissertação, em que o candidato-autor apenas expõe o conteúdo pedido no enunciado, sem opinar. Por isso, algumas bancas chamam esse tipo de "explicativo".



EXEMPLIFICANDO

"Com a pandemia, o planejamento de diversos certames previstos para 2020 acabou sendo prejudicado. Por outro lado, já está sendo observada uma abertura gradual da economia em alguns Estados, fato que deve se replicar no resto do Brasil."

Texto dissertativo expositivo-informativo

É um subtipo do expositivo. Esse texto visa **acrescentar informação nova** ao leitor, ao contrário do expositivo puro, que não pressupõe que a informação discutida seja nova para quem lê.

É comum ocorrerem no texto informativo trechos descritivos, como dados, estatísticas; ou narrativos, como relatos de acontecimentos, mas é a finalidade do texto que deve ser o critério de identificação do tipo textual. Não é por trazer relato de um crime que um texto com clara finalidade de trazer informação nova ao leitor (sobre uma ação da polícia, por exemplo) deve ser classificado como uma narrativa.

Atentem para isso, pois quase todo texto dissertativo traz elementos de outra tipologia.



"Foi encaminhado, em agosto de 2020, ao Congresso Nacional, o Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA). A proposta trouxe a previsão de receitas e despesas da União para 2021, incluindo a criação de vagas.

O anexo V do documento prevê o provimento de 50.946 cargos no Poder Executivo Federal, os quais estão distribuídos da seguinte maneira (...)"

Texto dissertativo argumentativo

O texto argumentativo, além de discutir e informar, **defende uma tese**, uma opinião pessoal, tendo como finalidade principal o **convencimento** do leitor.

Para persuadi-lo, o autor se utiliza de modalizadores e de operadores argumentativos, construindo fundamentação para seus argumentos por via de relações lógicas organizadas numa estrutura argumentativa progressiva.

A **linguagem** utilizada é **clara, impessoal** (embora parcial), culta. A **primeira pessoa** é utilizada para realçar a inclusão do autor no universo de ideias discutidas e seu alinhamento aos argumentos utilizados, bem como para envolver o leitor. Também é comum o uso da **terceira pessoa**, com verbos no presente do indicativo, como estratégia para sugerir que as informações são fatos. Os verbos são semanticamente carregados e sugerem ou corroboram a opinião que está sendo defendida. Esses argumentos são apresentados de **forma estruturada**, com progressão.



Algumas provas também cobram o conceito de texto *dissertativo argumentativo polêmico*, que seria semelhante à modalidade argumentativa, mas com a diferença de trazer *pelo menos dois pontos de vista e contrabalanceá-los*.

A estrutura argumentativa

Como dito, a dissertação argumentativa traz uma **progressão lógica de argumentos**. Em nível estrutural, essa progressão toma a forma de introdução, desenvolvimento e conclusão.

Na **introdução**, o autor apresenta o tema, a ideia principal, sua tese.

No **desenvolvimento**, o autor traz argumentos de apoio ao convencimento.

Na **conclusão**, o autor retoma a ideia central, apresentada na introdução, e consolida seu raciocínio. Nesse parágrafo, geralmente ele oferece soluções para os problemas discutidos, faz constatações e reitera sua opinião de forma mais incisiva.

Existe grande liberdade na forma com que os autores constroem suas argumentações. Alguns autores concluem logo no início, depois justificam sua posição, outros trazem sua tese somente no final. Aprenderemos aqui as principais e mais consagradas técnicas de estruturação e de argumentação, para que o aluno seja capaz de reproduzi-las em uma redação de sua própria autoria, bem como reconhecê-las nos textos da prova.

Vejamos em detalhes cada uma dessas partes.

Introdução

A introdução deve conter a **tese**, ou seja, uma afirmação que deverá ser sustentada no decorrer dos parágrafos. Se o autor pudesse sintetizar todo seu texto numa sentença, essa seria sua tese.

A **opinião** do autor aqui aparece de modo brando e será reiterada de modo forte na conclusão.

Também é na introdução que o autor tenta **seduzir o leitor, captar seu interesse**, atraindo-o para continuar lendo.

Muito teórico?! Então vamos à prática!

Fórmulas de Introdução

Os textos dissertativos se estruturam de modo lógico para convencer o leitor. A introdução já é um momento de sugerir a estrutura que uma dissertação argumentativa deve tomar, sua divisão, sua progressão... etc. Vejamos fórmulas comuns de se construir um parágrafo introdutório.

Divisão: é a enumeração explícita dos aspectos que serão tratados. É fácil e deixa o texto mais

organizado. Além disso, facilita o uso de elementos de coesão: "em relação ao primeiro item", "já quanto ao segundo"...

Ex: *O problema das chuvas tem recebido bastante destaque na mídia, em grandes debates sobre quem seria o responsável. Há **dois fatores principais** nesse contexto: a omissão do governo e a ação dos cidadãos.*

Ao continuar o texto, o 1º Parágrafo do desenvolvimento será: *A omissão do governo pode ser observada em casos como...*

E o 2º Parágrafo do desenvolvimento: *Já a ação dos cidadãos também influencia nesse resultado porque...*

Ex: *No Brasil, a tradição política no tocante à representação gira em torno de **três ideias fundamentais**. A primeira é a do mandato livre e independente, isto é, os representantes, ao serem eleitos, não têm nenhuma obrigação, necessariamente, para com as reivindicações e os interesses de seus eleitores. O representante deve exercer seu papel com base no exercício autônomo de sua atividade, na medida em que é ele quem tem a capacidade de discernimento para deliberar sobre os verdadeiros interesses dos seus constituintes. A segunda ideia é a de que os representantes devem exprimir interesses gerais, e não interesses locais ou regionais. Os interesses nacionais seriam os únicos e legítimos a serem representados. A terceira ideia refere-se ao princípio de que o sistema democrático representativo deve basear-se no governo da maioria. Praticamente todas as leis eleitorais que vigoraram no Brasil buscaram a formação de maiorias compactas que pudessem governar.*

Definição: é a apresentação de um conceito.

Ex: *Denomina-se **política ambiental** o conjunto de decisões e ações estratégicas que visam promover a conservação e o uso sustentável dos recursos naturais. A política ambiental, portanto, tem relação direta com todas as demais políticas que promovam o uso dos recursos. Por isso, embora a responsabilidade pelo seu estabelecimento seja dos órgãos ambientais, todas as demais áreas de governo têm um papel a cumprir na execução das políticas ambientais.*

Citação: é a reprodução literal ou indireta da fala de alguém cuja opinião seja relevante no contexto daquela dissertação. Essa técnica também pode ser usada para introduzir logo na introdução um argumento de autoridade.

Ex: *Como afirma Foucault, a verdade jurídica é uma relação construída a partir de um paradigma de poder social que manipula o instrumental legal, de um poder-saber que estrutura discursos de dominação. Assim, não basta proteger o cidadão do poder com o simples contraditório processual e a ampla defesa, abstratamente assegurados na*

Constituição. Deve haver um tratamento crítico e uma posição política sobre o discurso jurídico, com a possibilidade de revelar possíveis contradições e complexidades das tábuas de valor que orientam o direito.

Ex: *“A violência é tão fascinante, e nossas vidas são tão normais”. O célebre verso de Renato Russo traz à tona uma discussão atual sobre a segurança pública nas grandes capitais...*

Ex: *“Disse Alexandre Dumas que Shakespeare, depois de Deus, foi o poeta que mais criou. Aos 37 anos, já escrevera 21 peças e inventara uma forma de soneto.”*

Indagação: é o uso de uma pergunta para captar a curiosidade do leitor ou para sinalizar o tema. Essa pergunta pode ser respondida na conclusão ou no desenvolvimento, com os argumentos. Pode também ser só uma tônica para o assunto.

Ex: *O problema das chuvas tem merecido bastante destaque na mídia, em grandes debates sobre quem seria o responsável. A maioria culpa o Governo, por sua omissão. Porém, seriam alguns hábitos do cidadão comum responsáveis por grande parte desses eventos?*

Aqui o autor poderia responder a essa pergunta ou se posicionar de forma diferente, atribuindo a um terceiro a culpa. A estratégia é seduzir o leitor e fazê-lo se perguntar quem seria o responsável e procurar a resposta no texto.

Frases nominais: é o uso de uma frase seguida de uma explicação. A frase será o elemento de curiosidade, a frase seguinte será uma explicação.

Ex: *Calamidade pública. Assim se referiu o secretário estadual de saúde ao atual estado dos hospitais do Rio de Janeiro...*

Ex: *Ditador, louco e genocida. Após baixar a fumaça das explosões, essas palavras podem ser lidas em muralhas rachadas da maior capital do mundo árabe...*

Alusão histórica/literária: é uma técnica de intertextualidade, comunicando a dissertação a outra obra. A alusão serve para ressaltar semelhanças ou diferenças entre fenômenos atuais e passados, servindo como argumento para corroborar uma mudança ou uma estagnação.

Ex: *A Semana de Arte Moderna ocorreu no Teatro Municipal de São Paulo, em 1922, tendo como objetivo mostrar as novas tendências artísticas que já vigoravam na Europa. Essa nova forma de expressão não foi compreendida pela elite paulista, que era influenciada pelas formas estéticas europeias mais conservadoras. O idealizador deste evento artístico e cultural foi o pintor Di Cavalcanti.*

Ex: *Na tarde do Yom Kipur de 1973, sábado, 6 de outubro, Egito e Síria atacam Israel. Surpreendido e tendo de lutar em duas frentes, num primeiro momento o país enfrenta dificuldades, mas menos de três semanas depois, em uma das mais impressionantes reviravoltas da história militar, seus exércitos estavam a caminho do Cairo e Damasco. Todo*

esse tempo depois, ainda há resquícios desse conflito no dia a dia do povo palestino...

Ex: *Machado de Assis, em seu conto a Igreja do Diabo, ironiza as religiões e a eterna tentação de violar prescrições e fazer o que é proibido. Tal tentação ainda pode ser observada, em casos como...*

Ex: *Na mitologia grega, Prometeu é o titã que rouba o fogo dos deuses e é por eles condenado a um suplício eterno. Preso a uma rocha, uma águia devora-lhe constantemente o fígado. Trata-se de uma lenda altamente simbólica e aplicável à época atual.*

Narração: é trazer uma sequência de ações, ou um relato, que vai servir de insinuação do tema.

Ex: *No início do mês, um assaltante matou um jovem em São Paulo com um tiro na cabeça, mesmo depois de a vítima ter lhe passado o celular. Identificado por câmeras do sistema de segurança do prédio do rapaz, o criminoso foi localizado pela polícia, mas – apesar de todos os registros que não deixam dúvidas sobre a autoria do assassinato – não ficará um dia preso. Menor de idade, foi “apreendido” e levado a um centro de recolhimento. O máximo de punição a que está sujeito é submeter-se, por três anos, à aplicação de medidas “socioeducativas”.*

Ex: *Para desburocratizar e modernizar a administração pública federal, o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG) assinou acordo de cooperação com o Instituto Nacional de Tecnologia da Informação (ITI). O objetivo do termo é propor e implementar o Plano Nacional de Desmaterialização de Processos (PNDProc), que prevê a utilização da documentação eletrônica em todos os trâmites de processos. O extrato do pacto entre as entidades foi publicado nesta quarta-feira, 21, no Diário Oficial da União.*

Ex: *Às 4 horas da manhã, o médico se prepara para a cirurgia que vai salvar a vida de um menino baleado. Aplica anestesia, mas é interrompido pelo flash de uma explosão. Assim têm vivido os profissionais que se voluntariaram no programa da cruz vermelha que trabalham nas regiões de conflito...*

Declaração: semelhante à frase nominal, com uma oração desenvolvida. Uma declaração forte no início do parágrafo introdutório surpreende o leitor e o induz a prosseguir na leitura.

Ex: *Jogar games de computador pode fazer bem à saúde dos idosos. Foi o que concluiu uma pesquisa do laboratório Gains Through Gaming (Ganhos através de jogos, numa tradução livre), na Universidade da Carolina do Norte, nos EUA.*

Ex: *As projeções sobre a economia para os próximos dez anos são alentadoras. Se o Brasil mantiver razoável ritmo de crescimento nesse período, chegará ao final da próxima década sem extrema pobreza. Algumas projeções chegam a apontar o país como a primeira das atuais nações emergentes em condições de romper a barreira do subdesenvolvimento e ingressar no restrito mundo rico.*

Ex: *O homem moderno sucumbiu ao consumismo, tem cada vez mais coisas e cada vez*

menos tempo. Agora chegou ao extremo de comprar produtos cuja finalidade é o próprio desperdício...

Muito bem! Essas são algumas das principais fórmulas de introdução. Elas podem ser mescladas e adaptadas aos seus argumentos. Observem o exemplo (de prova):



EXEMPLIFICANDO

Tem saído nos jornais: chuvas deixam São Paulo no caos. É verdade que os moradores estão sofrendo além da conta, quer estejam circulando pela cidade com seus carros ou nos ônibus e metrô, quer estejam em casa ou no trabalho. **Três fatores criam a confusão: semáforos desligados; alagamentos nas ruas; falta de energia.** Então, tudo culpa da chuva, certo? Errado.

Nessa introdução constam uma **declaração inicial**, uma **divisão** e uma **indagação**. Pura habilidade do autor!

A seguir veremos também algumas estratégias argumentativas, que são fórmulas de parágrafos de desenvolvimento, mas que, igualmente, podem ser utilizados para iniciar um texto.

Desenvolvimento

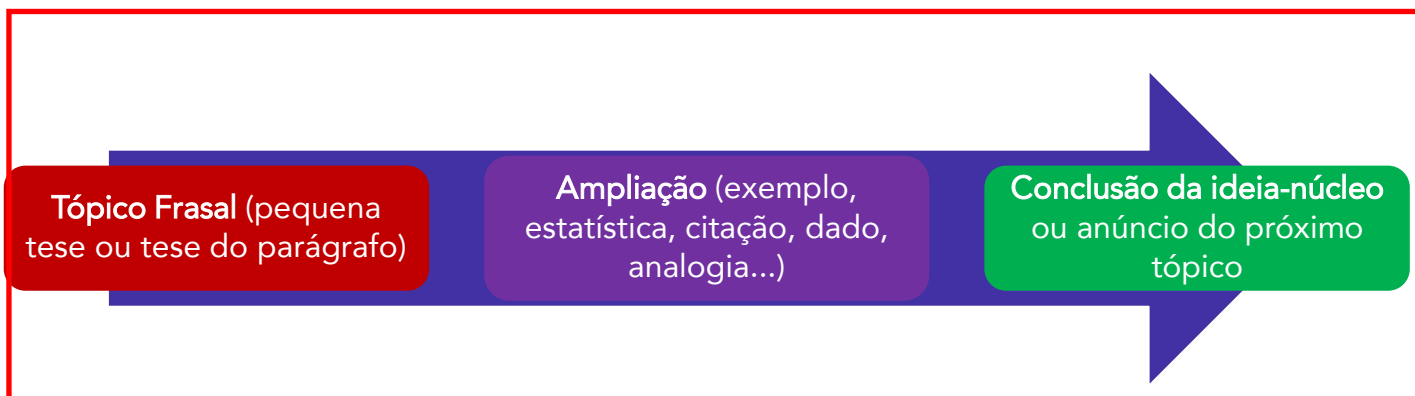
No desenvolvimento deve constar a **fundamentação** da opinião “levantada” na introdução.

A ideia central de um parágrafo de desenvolvimento é chamada de **tópico frasal** ou **pequena tese**. Ele é a síntese do argumento, a ideia mais importante do parágrafo, e geralmente vem no início (não necessariamente).

É importante destacar que o parágrafo segue uma estrutura análoga ao texto argumentativo como um todo, ou seja, o parágrafo de desenvolvimento também tem a sua **introdução**, que geralmente coincide com o **tópico frasal**.

O período seguinte deve trazer uma ampliação desse tópico, sustentando-o por meio de **argumentos e contra-argumentos, raciocínios lógicos, exemplos, comparações, narrativas, citações de autoridades, dados estatísticos** ou outra forma de desenvolvimento. Por fim, pode haver uma conclusão que retoma a ideia-núcleo ou anuncia o tópico frasal do próximo argumento.

A estrutura do parágrafo argumentativo pode ser vista assim:



Cada argumento deve vir separado em um parágrafo, por clareza e por destacar mais ainda a estrutura dissertativo-argumentativa.

Essa regra é tão importante que as bancas geralmente descontam pontos por parágrafos que trazem mais de uma ideia.

Para ilustrar essa teoria, vamos focar no segundo parágrafo de desenvolvimento retirado da prova da CVM:



O potencial das energias propriamente "limpas" e renováveis é enorme, comparativamente ao que já existe: ventos, marés, correntes marítimas e fluviais, energia solar. Elas deverão constituir um nó importante na matriz energética mundial. Entretanto, admite-se que ainda assim continuarão sendo apenas complementares e não suficientes para substituir o petróleo.

Um dos problemas dessas energias limpas é que o seu potencial não é regularmente distribuído no mundo entre as nações consumidoras (1). O Saara, Mogavi e o Nordeste brasileiro são exemplos de ricos potenciais de energia solar, mas em que isso beneficia os grandes consumidores do norte da Europa? (2) O Nordeste brasileiro, assim como a região de Bengala e outras regiões tropicais, tem enorme potencial eólico. Mas não são só eles: a Dinamarca produz 75% da energia que consome pelos ventos (3). Poucos países podem rivalizar com o Brasil quanto à energia hidrelétrica. Nenhuma dessas fontes energéticas limpas e renováveis poderá, por si, constituir-se no sucessor do petróleo em nível mundial (4).

Na introdução, o autor deixa clara sua tese: Há potencial de energia limpa. Entretanto, admite-se que ainda assim continuarão sendo apenas complementares e não suficientes para substituir o petróleo em nível mundial. Isso tem que ser fundamentado no desenvolvimento.

Já no desenvolvimento, observe o tópico frasal (1), que apresenta a ideia de que o potencial das energias limpas não é distribuído de forma regular e se sugere que não seria a solução da crise energética mundial.

No segundo período (2), há ampliação desse tópico, com exemplos de regiões com potencial de energia solar, mas que não vão beneficiar os grandes consumidores da Europa. Em (3) o autor traz o exemplo da Dinamarca, na mesma linha. Esses exemplos sustentam a tese de que o potencial de energia limpa não é distribuído regularmente.

Em (4), o autor conclui seu raciocínio, reforçando que essas fontes não substituirão o petróleo, ou seja, serão apenas complementos, pois não são uniformemente distribuídas pelos grandes núcleos consumidores.

Sintetizando a progressão lógica e estrutural desse texto, temos: a) As fontes renováveis são importantes, b) mas, serão apenas um complemento, pois não estão distribuídas de forma regular pelo mundo, conforme exemplos, c) portanto, não são capazes de substituir o petróleo. Veja que a estrutura de um único parágrafo reflete a macroestrutura do texto dissertativo-argumentativo.



(SEPLAG-RECIFE (PE) / 2019 - Adaptada)

Quem não gosta de samba

“Como se dá que ritmos e melodias, embora tão somente sons, se assemelhem a estados da alma?”, pergunta Aristóteles. Há pessoas que não suportam a música; mas há também uma venerável linhagem de moralistas que não suporta a ideia do que a música é capaz de suscitar nos ouvintes. Platão condenou certas escalas e ritmos musicais e propôs que fossem banidos da cidade ideal. Santo Agostinho confessou-se vulnerável aos “prazeres do ouvido” e se penitenciou por sua irrefreável propensão ao “pecado da lascívia musical”. Calvino alerta os fiéis contra os perigos do caos, volúpia e emefinação que ela provoca. Descartes temia que a música pudesse superexcitar a imaginação.

O que todo esse medo da música – ou de certos tipos de música – sugere? O vigor e o tom dos ataques traem o melindre. Eles revelam não só aquilo que afirmam – a crença num suposto perigo moral da música – , mas também o que deixam transparecer. O pavor pressupõe uma viva percepção da ameaça. Será exagero, portanto, detectar nesses ataques um índice da especial força da sensualidade justamente naqueles que tanto se empenham em preveni-la e erradicá-la nos outros?

O que mais violentamente repudiamos está em nós mesmos. Por vias oblíquas ou com plena ciência do fato, nossos respeitáveis moralistas sabiam muito bem do que estavam falando.

(Adaptado de: GIANETTI, Eduardo. Trópicos utópicos. São Paulo: Companhia das Letras, 2016, p. 23-24)

A frase *O vigor e o tom dos ataques traem o melindre* contém um argumento semelhante ao que está na seguinte frase: *O que mais violentamente repudiamos está em nós mesmos.* (3º parágrafo).

Comentários:

O autor, quando se refere ao “vigor e o tom dos ataques”, fala da intensidade com que os moralistas por ele citados atacam a música, o que é semelhante a repudiar violentamente.

Da mesma maneira, o “melindre”, ou o sentimento de vergonha é traído pela maneira como atacam a música, pois, na verdade, estão envergonhados por causa da atração interior pelos encantos da música, argumento semelhante a “repudiamos está em nós mesmos”. Questão correta.

(SEFAZ-GO / 2018 - Adaptada)

Os deuses de Delfos

Segundo a mitologia, Zeus teria designado uma medida apropriada e um justo limite para cada ser: o governo do mundo coincide assim com uma harmonia precisa e mensurável, expressa nos quatro motes escritos nas paredes do templo de Delfos: “O mais justo é o mais belo”, “Observa o limite”, “Odeia a hybris (arrogância)”, “Nada em excesso”. Sobre estas regras se funda o senso comum grego da Beleza, em acordo com uma visão do mundo que interpreta a ordem e a harmonia como aquilo que impõe um limite ao “bocejante Caos”, de cuja goela saiu, segundo Hesíodo, o mundo. Esta visão é colocada sob a proteção de Apolo, que, de fato, é representado entre as Musas no frontão ocidental do templo de Delfos.

Mas no mesmo templo (século IV a.C.), no frontão oriental figura Dioniso, deus do caos e da desenfreada infração de toda regra. Essa coabitação de duas divindades antitéticas não é casual, embora só tenha sido tematizada na idade moderna, com Nietzsche. Em geral, ela exprime a possibilidade, sempre presente e verificando-se periodicamente, da irrupção do caos na beleza da harmonia. Mais especificamente, expressam-se aqui algumas antíteses significativas que permanecem sem solução dentro da concepção grega da Beleza, que se mostra bem mais complexa e problemática do que as simplificações operadas pela tradição clássica.

Uma primeira antítese é aquela entre beleza e percepção sensível. Se de fato a Beleza é perceptível, mas não completamente, pois nem tudo nela se exprime em formas sensíveis, abre-se uma perigosa oposição entre Aparência e Beleza: oposição que os artistas tentarão manter entreaberta, mas que um filósofo como Heráclito abrirá em toda a sua amplitude, afirmando que a Beleza harmônica do mundo se evidencia como casual desordem. Uma segunda antítese é aquela entre som e visão, as duas formas perceptivas privilegiadas pela concepção grega (provavelmente porque, ao contrário do cheiro e do sabor, são recondutíveis a medidas e ordens numéricas): embora se reconheça à música o privilégio de exprimir a alma, é somente às formas visíveis que

se aplica a definição de belo (Kalón) como “aquilo que agrada e atrai”. Desordem e música vão, assim, constituir uma espécie de lado obscuro da Beleza apolínea harmônica e visível e como tais colocam-se na esfera de ação de Dioniso.

Esta diferença é compreensível se pensarmos que uma estátua devia representar uma “ideia” (presumindo, portanto, uma pacata contemplação), enquanto a música era entendida como algo que suscita paixões.

(ECO, Umberto. História da beleza. Trad. Eliana Aguiar. Rio de Janeiro, Record, 2004, p. 55-56)

O autor organiza sua argumentação de modo a expor, no terceiro e no quarto parágrafo, a opinião de que a beleza apolínea tem sido progressivamente substituída pelo conceito moderno de beleza dionisíaca.

Comentários:

Perceba que a beleza apolínea não tem sido substituída. O que ocorre é uma problemática, uma ponderação de antíteses sem solução clara. Questão incorreta.

Operadores argumentativos

Para comprovar sua opinião e sua tese, o autor deverá estabelecer algumas relações de sentido para relacionar suas ideias e seus raciocínios. Para isso, poderá usar **conectivos diversos, conjunções, advérbios, palavras denotativas.**

As conjunções são operadores argumentativos, pois ajudam a construir argumentos e relações lógicas diversas. Em suma, introduzem ideias e argumentos, estabelecendo entre eles relações de tempo, concessão, condição, proporcionalidade, comparação, conformidade, causa, consequência, adição, alternância, conclusão, explicação, oposição.

Advérbios e palavras denotativas também funcionam como operadores argumentativos, pois estabelecem entre argumentos relações de inclusão, exclusão, retificação, realce, prioridade, predominância, relevância, esclarecimento.

Não vou aprofundar muito aqui, pois já vimos essas relações todas no estudo das classes (conjunções, advérbios, preposições, palavras denotativas), mas é bom saber que a banca pode chamar de “operadores argumentativos ou discursivos” esses termos e os sentidos que estabelecem na construção do texto.

Dessa forma, podemos dizer que as conjunções aditivas são operadores que “somam argumentos”, as conjunções adversativas “opõem argumentos”, as alternativas “excluem ou alternam” argumentos, assim por diante.

Estratégias para desenvolver um parágrafo argumentativo

Assim como vimos fórmulas para desenvolver uma Introdução, veremos agora algumas maneiras de se desenvolver parágrafos argumentativos.

Há certa semelhança entre algumas técnicas, na medida em que um dado estatístico pode ser considerado um exemplo ou um esclarecimento, ou ainda uma explicação pode ser considerada um detalhamento. De toda forma, entender o exemplo é mais importante do que o nome da estratégia, pois a banca espera que o candidato identifique que os exemplos, esclarecimentos, detalhamentos ou dados estatísticos, testemunhos de autoridade foram utilizados para fortalecer uma tese e qual tese é essa.

Exemplificação: destacar alguns **casos** dentre um universo de fenômenos, para ratificar uma tese.

Ex: *Os investimentos diretos realizados por brasileiros no exterior têm aumentado muito nos últimos anos. Em 2011, somaram US\$202,6 bilhões, com crescimento de 7,4% em relação ao ano anterior, conforme pesquisa divulgada em abril de 2012 pelo Banco Central.*

Tópico frasal: *Os investimentos têm aumentado.*

Confirmação: *Por exemplo, em 2011 cresceram em 7,4%.*

Citação de fato histórico: como visto na técnica de Introdução, consiste em trazer um evento do passado e relacioná-lo ao presente, geralmente para indicar mudança ou manutenção de tendências.

Ex: *O movimento feminista começou a florescer no Brasil na virada do século 20. Diante da omissão da Constituinte de 1891 acerca do voto feminino, a baiana Leolinda de Figueiredo Daltro deu entrada no requerimento de seu alistamento eleitoral. Não obteve sucesso, mas também não entregou os pontos.*

Menciona o evento histórico da omissão da constituinte acerca do voto feminino e indica mudança nesse cenário. Atualmente as mulheres votam.

Ex: *Em 23 de dezembro de 1910, fundou no Rio de Janeiro o Partido Republicano Feminista. O grupo tinha como principal objetivo mobilizar as mulheres pelo direito de votar. Em novembro de 1917, uma passeata organizada por Leolinda contou com a participação de 90 mulheres. O que hoje não pararia o trânsito deve ter causado horror em distintos senhores e madames.*

Faz contraste entre o escândalo de uma passeata de 90 mulheres em 1917 e indica que hoje tal evento não seria capaz de parar o trânsito.

Enumeração ou detalhamento: listar sistematicamente tópicos ou aspectos a serem tratados, ou subdividir um aspecto amplo em aspectos menores nele incluídos:

Ex: *A Igreja Católica denuncia a amoralidade e o materialismo pelo vazio espiritual da moderna civilização. A decomposição das famílias, a violência, a corrupção, as drogas, a dissolução dos costumes e a falta de solidariedade com os menos afortunados seriam sintomas de um mundo sem fé.*

O aspecto “Vazio espiritual” é detalhado em subaspectos: *a decomposição das famílias, a violência, as drogas...*

Ex: Diversas são as naturezas dos instrumentos de que dispõe o povo para participar efetivamente da sociedade em que vive. Políticos, sociais ou jurisdicionais, todos eles destinam-se à mesma finalidade: submeter o administrador ao controle e à aprovação do administrado. O sufrágio universal, por exemplo, é um mecanismo de controle de índole eminentemente política — no Brasil, está previsto no art. 14 da Constituição Federal de 1988, que assegura ainda o voto direto e secreto e de igual valor para todos —, que garante o direito do cidadão de escolher seus representantes e de ser escolhido pelos seus pares.

Enumera as naturezas dos instrumentos: *política, social e jurisdicional*. Detalha a natureza política com um exemplo: o sufrágio.

Contraste e Paralelo: ressalta semelhanças ou diferenças entre elementos.

Ex: Atualmente, há *duas Américas Latinas*. A *primeira* conta com um bloco de países — incluindo Brasil, Argentina e Venezuela — com acesso ao Oceano Atlântico, que confere ao Estado grande papel na economia. A *segunda* — composta por países de frente para o Pacífico, como México, Peru, Chile e Colômbia — adota o livre comércio e o mercado livre.

Dados estatísticos: por serem de natureza objetiva, dão credibilidade ao argumento e são grandes recursos de convencimento.

Ex: Dados do IBGE revelam que apenas 1,2% dos municípios possuíam plano municipal de redução de riscos em 2011. Nos municípios maiores, com mais de 500 mil habitantes, que não ultrapassam quatro dezenas, este percentual superava 50%. De modo inverso, nos municípios menores, com menos de 20 mil habitantes, em torno de quatro mil, este percentual era de 3,3%. É uma situação bastante preocupante relacionada aos municípios de grande porte e drástica nos municípios de pequeno porte.

Tópico frasal: *poucos municípios grandes têm plano municipal de redução de riscos e apenas ínfima porcentagem dos pequenos municípios os possui*. Note que o tópico frasal veio após a estatística, sendo sustentado por ela

Ex: Dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) ajudam a traçar o perfil do eleitor brasileiro da última eleição. A inclusão política dos brasileiros vem, a cada eleição, consolidando-se e os dados são irrefutáveis quanto a isso. A cada cinco pessoas aptas a votar nas eleições de 2010, uma era analfabeta ou nunca havia frequentado uma escola. São, ao todo, 27 milhões de eleitores nessa situação no cadastro do TSE. Desses, oito milhões se declararam analfabetos e 19 milhões declararam saber ler e escrever, sem, entretanto, nunca terem estado em uma sala de aula. No total, havia 135,8 milhões de eleitores no país em 2010.

Tópico frasal: *A inclusão política dos brasileiros vem, a cada eleição.* Em seguida as estatísticas fornecidas fundamentam essa tese.

Explicação ou esclarecimento: consiste em explicitar o sentido de uma palavra ou afirmação.

Ex: *Com a popularização dos computadores e o desenvolvimento da microeletrônica, a palavra informação adquiriu um significado diferente. Até então, o seu sentido estava restrito à transmissão de dados acerca de alguém ou de algo, geralmente notícias de fatos que chegavam ao receptor com certa defasagem temporal.*

Tópico frasal: *o sentido da palavra informação mudou.*

Explicação: *antes significava transmitir dados acerca de alguém ou de algo, hoje significa outra coisa.*

Testemunho de autoridade: para dar credibilidade a uma tese, traz a opinião respeitada de um especialista que se alinha ou se opõe a ela. Serve como argumento e como contra-argumento.

Ex: *Entusiasta do sistema, o supervisor do Posto Fiscal Virtual, em Porto Alegre define o processo como seletivo, econômico e inteligente. “Esse é o futuro. No mundo, cada vez mais, a tecnologia substitui a ação humana, que, por mais atuante que possa ser, tem limitações de tempo, esforço e capacidade pessoal”, afirma o auditor-fiscal. O processamento eletrônico, destaca, veio para ficar, e isso está ocorrendo em todo o mundo. “No Chile, temos a fatura eletrônica, que é muito bem-sucedida. Aqui temos a Nota Fiscal Eletrônica, um sucesso crescente, que quase todos os Estados do país já adotam. É um rumo sem volta. Este é o caminho”, garante.*

Tópico frasal: *o processamento eletrônico é vantajoso e veio para ficar.*

A opinião do supervisor do posto fiscal, um auditor-fiscal, permeada por exemplos, reforça essa tese.

Relação causa-efeito: relaciona um fato a sua causa ou explicação.

Ex: *Se a China e a Índia hoje surgem no cenário internacional de modo surpreendente, é porque sabem articular inovadoramente a cultura ocidental moderna com seus antiquíssimos modos de pensar e agir, demonstrando que o desenvolvimento não se dá mais em termos lineares e que o futuro não se desenha desprezando e recalçando o passado.*

Causa: *Índia e China sabem articular inovadoramente a cultura ocidental moderna.*

Efeito: *Surgem no cenário internacional de modo surpreendente.*

Ex: *Sabemos todos que as bombas atômicas fabricadas até hoje são sujas (aliás, imundas)*

porque, depois que explodem, deixam vagando pela atmosfera o já famoso e temido estrôncio 90.

Causa: Todas as bombas atômicas deixam vagando na atmosfera o temido estrôncio 90.

Efeito: todas as bombas atômicas são consideradas sujas.

Ex: *Se vivemos hoje a era do conhecimento é porque nos alçamos em ombros de gigantes do passado. A Internet representa um poderoso agente de transformação do nosso modus vivendi et operandi.*

Causa: Nós nos alçamos em ombros de gigantes do passado.

Efeito: vivemos hoje a era do conhecimento.



Conforme mencionado, para dar "validade" e "consistência" aos argumentos, é preciso fundamentá-los. Caso contrário, são mera "opinião", "mero registro de subjetividade".

Uma forma clássica de se construir um argumento é o "**silogismo**", raciocínio dedutivo que parte duas premissas (maior e menor) para chegar a uma conclusão.

Todos os cariocas são brasileiros. (premissa maior)

João é carioca. (premissa menor)

Logo, João é brasileiro. (conclusão)

Quando um silogismo é válido, a relação entre as premissas é verdadeira, irrefutável e a conclusão é decorrência necessária, inevitável das premissas. Se uma das premissas for falsa, vai levar a uma conclusão falsa.

Obs: **Raciocínio dedutivo** é aquele que **parte de uma verdade geral para um caso particular**.

No exemplo acima, partimos de um conceito geral e abstrato (todos os cariocas são brasileiros) e chegamos a uma verdade particular, concreta (João é brasileiro)

Raciocínio indutivo, por outro lado, é o que parte de premissas particulares para uma generalização, uma conclusão **não necessariamente é verdadeira**.

Ex: O leão é mamífero/ O leão é feroz.

O lobo é mamífero/ O lobo é feroz.

O tigre é mamífero/ O tigre é feroz.

O golfinho é mamífero/

Portanto, o golfinho é feroz.

Obs: No estudo rigoroso do raciocínio lógico, que foge ao nosso escopo e tem regras muito mais específicas, as premissas podem ser absurdas, ser assumidas como verdadeiras e gerar conclusões absurdas consideradas válidas. Aqui, estamos trabalhando com o raciocínio de texto.

Ex: *Os homens voam, Maria é um homem. Logo, Maria voa.* Para o nosso estudo, argumento consistente é aquele que tem relação de causalidade com as premissas, ou seja, decorre de premissas verdadeiras e conclui informação verdadeira.

Também quero registrar o método de raciocínio chamado “**dialético**”, que consiste em 3 premissas. A primeira é a **tese**, a segunda a **antítese** e a última, a **síntese**.

A **tese** é o ponto de vista do autor, a opinião que ele pretende defender. A **antítese** é o contraposto de sua tese, ou seja, é uma opinião contrária. A **síntese** é a retomada da tese, após a desconstrução ou invalidação da antítese, ou seja, uma conclusão que combina elementos das duas. Vejamos o exemplo:

Ex: *A juventude é provavelmente a melhor fase para se dedicar ao trabalho (tese). No entanto, uma juventude sem diversão pode dar a sensação de que trabalhar não vale a pena (antítese). Portanto, é preciso aproveitar a juventude para produzir muito, mas sem abandonar totalmente o lazer (síntese).*

Essas estruturas aparecem muito frequentemente nos textos argumentativos e usamos esse tipo de raciocínio o tempo todo, sem perceber, de forma não tão sistemática.

As relações de causa e efeito são muito semelhantes a um silogismo “simplificado”, pois uma informação vai levar à conclusão de uma outra.

Então, esteja pronto para reconhecer no texto as premissas, os argumentos e as conclusões do autor.

Por fim, ressalto que, assim como ocorrem nas fórmulas de introdução, os textos trazem diversos argumentos desenvolvidos conjugando uma ou mais dessas técnicas, Vejamos um exemplo de prova:



Entre 1990 e 2010, mais de *96 milhões de pessoas foram afetadas* por desastres no Brasil, como demonstra o Atlas dos Desastres Naturais do Brasil. Destas, mais de 6 milhões tiveram de deixar suas moradias, cerca de 480 mil sofreram algum agravo ou doença e quase 3,5 mil morreram imediatamente após os mesmos. Desastres como o de Petrópolis, que resultaram em dezenas de óbitos, não existem em um vácuo. Se *por um lado* exigem a presença de ameaças naturais, como chuvas fortes, *por outro* não se realizam sem condições de vulnerabilidade, constituídas através dos processos sociais relacionados à dinâmica do desenvolvimento econômico e da proteção social e ambiental. Isto significa que os debates em torno do desastre devem ir além das cobranças que ano após ano ficam restritas à Defesa Civil.

Nesse parágrafo argumentativo, o autor traz dados e depois monta uma divisão: por um lado...por outro.



(PREF. SÃO JOSÉ DO RIO PRETO / 2019 - adaptada)

Rubem Braga, o cronista

Rubem Braga (1913-1990) foi o maior cronista deste país. Não será favor nenhum dizer que foi também um dos nossos maiores escritores, conquanto não tenha escrito praticamente nada além de crônicas. O irônico está em que o gênero da crônica é justamente aquele onde se costuma celebrar a transitoriedade do tempo, a anedota passageira, o pensamento arisco – nada muito durável. Mas Braga passou por cima disso e escreveu crônicas que não envelhecem.

Talvez o fato de se dedicar exclusivamente a esse gênero explique um pouco da excelência a que chegou, mas faltaria muito ainda a ponderar: como é que deu uma forma de vida permanente ao que devia ser efêmero? Onde foi buscar grandeza para cunhar o que é pequeno? Que altura poética conseguiu dar a uma prosa que corre limpa e elegante, mas em tom de conversa?

O segredo da potência das crônicas de Rubem Braga terá morrido com ele. Mas elas sobrevivem por conta do gênio dele, que desperta a cada vez que batemos os olhos numa linha, num parágrafo, numa página sua. Cada crônica do velho Braga tem a intensidade da vida que nos surpreende a cada momento.

(Teobaldo Ramires, inédito)

Uma causa provável e seu decorrente efeito encontram-se, nessa ordem, neste aspecto da atividade do cronista: se dedicar exclusivamente a esse gênero / excelência a que chegou.

Comentários:

O enunciado pede a causa provável e o seu decorrente efeito da vida do cronista, diante da obra reproduzida.

A sequência "*se dedicar exclusivamente a esse gênero / excelência a que chegou*" apresenta exatamente o significado de causa e efeito: pelo fato de o cronista ter se dedicado exclusivamente ao gênero da crônica (**causa**), ele conseguiu alcançar a excelência (**efeito**). Questão correta.



Finalidade predominante dos Textos

Expositivo/Explicativo/Informativo: Expor informações e conhecimentos

Opinativo/Argumentativo: Convencer, defender uma opinião.

Polêmico: Contrabalancear opiniões.

Instrucional: Normatizar, prescrever, ensinar.

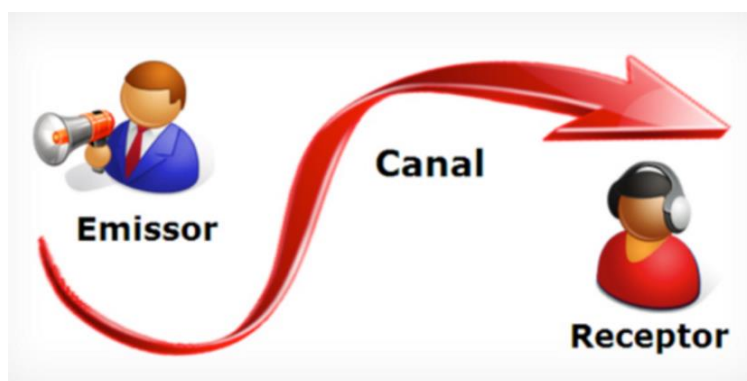
FUNÇÕES DA LINGUAGEM

A comunicação ocorre na interação de vários elementos integrados: um **emissor**, uma **mensagem**, um **receptor** para essa mensagem, que tem um tema, um assunto, um contexto, um **referente**.

Há outros elementos: a mensagem é transmitida por determinado "meio", um "**canal**", e utiliza um determinado sistema de signos conhecidos pelas partes, chamado "**código**".

Então, se eu telefono para minha mãe para falar sobre uma possível visita no Natal, teremos os seguintes elementos nessa situação comunicativa:

Eu serei o locutor (emissor); mamãe será interlocutora (receptora). A mensagem é um "convite para a ceia de Natal". O contexto, o assunto, é o próprio feriado. O canal é o telefone e o código, a língua portuguesa, que ambos compartilhamos.



No contexto de "adequação" ou "inadequação" de uma variante linguística, temos que ponderar qual é a finalidade daquela situação comunicativa, que se reflete em diversas "funções da linguagem".

A depender do objetivo, a linguagem vai "focar" em algum dos elementos envolvidos na comunicação. Às vezes, o foco do discurso recai sobre o conteúdo do texto; às vezes, sobre a forma que esse conteúdo é passado. Pode também recair sobre o assunto em si.

Vejamos a característica principal de cada função da linguagem.

FUNÇÃO EMOTIVA:

O foco recai sobre o próprio "emissor".

O "eu" é o centro da mensagem, que se apresenta como subjetiva e pessoal. Por esse motivo, reflete o ânimo e as emoções.

Essa função da linguagem predomina em poemas líricos e em prosa intimista.

Como marcas textuais, temos o uso de *interjeições, exclamações, reticências, vocativos, verbos em primeira pessoa, adjetivos valorativos*.

“Eu não gosto do bom gosto
Eu não gosto de bom senso
Eu não gosto dos bons modos
Não gosto
Eu aguento até rigores
Eu não tenho pena dos traídos
Eu hospedo infratores e banidos
Eu respeito conveniências
Eu não ligo pra conchavos
Eu suporto aparências
Eu não gosto de maus-tratos
Mas o que eu não gosto é do bom gosto
Eu não gosto de bom senso
Eu não gosto dos bons modos
Não gosto (...)”.

(Senhas – Adriana Calcanhotto)

Oh? como és linda, mulher que passas
Que me sacias e suplicas
Dentro das noites, dentro dos dias?
(Vinícius de Moraes)

Sinto que viver é inevitável. Posso na primavera ficar horas sentada fumando, apenas sendo. Ser às vezes sangra. Mas não há como não sangrar pois é no sangue que sinto a primavera. Dói. A primavera me dá coisas. Dá do que viver E sinto que um dia na primavera é que vou morrer de amor pungente e coração enfraquecido.

(Clarice Lispector)

FUNÇÃO FÁTICA:

O foco da mensagem recai sobre o próprio “canal” em que ela é transmitida. Visa a testar,

estabelecer, manter ou encerrar a comunicação.

Nessa função se encaixam as saudações, os iniciadores de conversa, os marcadores conversacionais de confirmação: *alô? Tá ouvindo? Tudo bem? Como vai? Dá licença? Certo? Ok? Entendeu? Todos comigo? Hein? Falou... Ok.. Bom dia...*

Vejamos as tirinhas:



Note que na tirinha do Cascão e do Cebolinha, o efeito de humor é construído justamente pelo uso da função fática.

FUNÇÃO APELATIVA OU CONATIVA:

O foco recai sobre o interlocutor, o ouvinte. A finalidade é convencê-lo ou influenciá-lo. Por isso, é permeada por *discurso em segunda pessoa (Tu e Você) e verbos no imperativo*.

Por objetivar induzir o ouvinte a fazer algo, esta é a linguagem predominante em sermões e em propaganda.



FUNÇÃO REFERENCIAL OU DENOTATIVA:

A ênfase está no referente, isto é, no assunto, no conteúdo, *na informação*.

A linguagem tende a ser objetiva, expositiva, e por isso costuma fazer uso de recursos impessoalizadores como a *terceira pessoa*, *tempos verbais afirmativos como o futuro e o presente do indicativo*.

A linguagem é concisa e objetiva, típica dos textos jornalísticos, didáticos, científicos e outros que tenham como finalidade primária *informar ou ensinar*.



FUNÇÃO POÉTICA OU CONOTATIVA:

A ênfase está na própria mensagem, na **forma em que é construída** e transmitida (de forma criativa, elaborada, com recursos figurativos), diferentemente da função referencial, que foca no conteúdo em si.

Essa é a linguagem literária, por isso, encontraremos recursos como *figuras de estilo ou linguagem (linguagem conotativa, figurada), neologismos, construções criativas e deliberadamente recheadas de polissemia e ambiguidade.*



Um texto pode ter indícios de várias funções de linguagem, mas uma será considerada **predominante**.

Por exemplo, um texto poético pode também estar permeado pela linguagem emotiva, com muitas referências ao próprio narrador/eu-lírico e seus sentimentos. Porém, a função predominante será a poética.

Vejamos alguns exemplos de poesias e anúncios criativos que exploram essa função:

Poética

Rio de Janeiro , 1954

De manhã escureço

De dia tardo

De tarde anoiteço

De noite ardo.

A oeste a morte

Contra quem vivo

Do sul cativo

O este é meu norte.

Outros que contem

Passo por passo:

*Eu morro ontem
Nasço amanhã
Ando onde há espaço:
— Meu tempo é quando.*

(Vinícius de Moraes)

“...Eu, que tantas vezes não tenho tido paciência para tomar banho,
Eu, que tantas vezes tenho sido ridículo, absurdo,
Que tenho enrolado os pés publicamente nos tapetes das etiquetas,
Que tenho sido grotesco, mesquinho, submisso e arrogante,
Que tenho sofrido enxovalhos e calado,
Que quando não tenho calado, tenho sido mais ridículo ainda...”

(Fernando Pessoa, Poema em linha reta)



FUNÇÃO METALINGUÍSTICA:

O foco está no código utilizado na transmissão da mensagem. O código é usado para explicar o próprio código, ou seja, a língua explica a língua.

Esta aula é um exemplo, pois uso a linguagem para falar sobre a própria linguagem. Além disso, encontraremos a metalinguagem em **verbetes de dicionários**, em **resenhas**, em **manuals de redação e gramáticas**, em filmes que falam de filmes, em atores que interpretam atores, em poemas que falam sobre a poesia.



Não faças versos sobre acontecimentos.

Não há criação nem morte perante a poesia...

...

Convive com teus poemas, antes de escrevê-los.

Tem paciência, se obscuros. Calma, se te provocam.

Espera que cada um se realize e consume

com seu poder de palavra

e seu poder de silêncio.

Não forces o poema a desprender-se do limbo.

Não colhas no chão o poema que se perdeu.

Não adules o poema. Aceita-o

*como ele aceitará sua forma definitiva e concentrada
no espaço.*

Chega mais perto e contempla as palavras.

Cada uma

tem mil faces secretas sob a face neutra

e te pergunta, sem interesse pela resposta,

pobre ou terrível que lhe deres:

Trouxeste a chave?

(Carlos Drummond de Andrade- Trecho de "Procura da Poesia")

De Gramática e de Linguagem

E havia uma gramática que dizia assim:

"Substantivo (concreto) é tudo quanto indica

Pessoa, animal ou coisa: João, sabiá, caneta".

Eu gosto das coisas. As coisas sim !...

As pessoas atrapalham. Estão em toda parte. Multiplicam-se em excesso.

As coisas são quietas. Bastam-se. Não se metem com ninguém.

Uma pedra. Um armário. Um ovo. (Ovo, nem sempre,

Ovo pode estar choco: é inquietante...)

As coisas vivem metidas com as suas coisas.

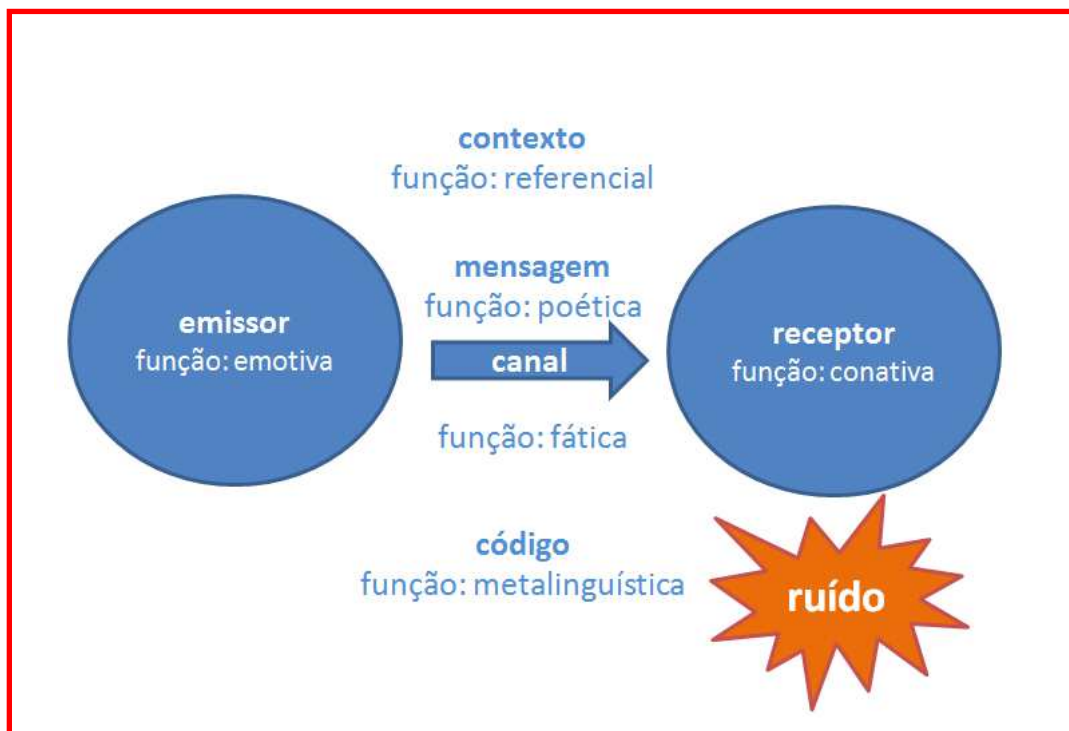
*E não exigem nada.
Apenas que não as tirem do lugar onde estão.
E João pode neste mesmo instante vir bater à nossa porta.
Para quê? Não importa: João vem!
E há de estar triste ou alegre, reticente ou falastrão,
Amigo ou adverso...João só será definitivo
Quando esticar a canela. Morre, João...
Mas o bom mesmo, são os adjetivos,
Os puros adjetivos isentos de qualquer objeto.
Verde. Macio. Áspero. Rente. Escuro. luminoso.
Sonoro. Lento. Eu sonho
Com uma linguagem composta unicamente de adjetivos
Como decerto é a linguagem das plantas e dos animais.
Ainda mais:
Eu sonho com um poema
Cujas palavras sumarentas escorram
Como a polpa de um fruto maduro em tua boca,
Um poema que te mate de amor
Antes mesmo que tu saibas o misterioso sentido:
Basta provares o seu gosto...
(Mario Quintana)*

A metalinguagem também ocorre em outras formas de expressão que não a prosa e a poesia. Observe as figuras abaixo:



Para finalizar e facilitar seu entendimento e memorização, deixo aqui um resumo das funções que acabamos de estudar:





(ALAP / 2020 - adaptada)

Entrando na Câmara, verifiquei que a grandiosa representação que eu fazia do legislador, não se me tinha diminuído com o exame da opaca figura do doutor Castro. Era uma exceção, mas certamente os outros deviam ser quase semideuses, mais que homens, pois eu queria-os com força e com faculdades capazes de atender e de pesar tão vários fatos, tão desencontradas considerações, tantas e tão sutis condições da existência de cada e da de todos. Para tirar regras seguras para a vida total desse entrechoque de paixões, de desejos, de ideias e de vontades, o legislador tinha que ter a ciência da terra e a clarividade do céu e sentir bem nítido o alvo incerto para que marchamos, na bruma do futuro fugidio. Quanta penetração! Quanto amor! Que estudo e saber não lhe eram exigidos! Era preciso tudo, tudo! A Teologia e a Física, a Alquimia! ... Era preciso saber tudo e sentir tudo! Era na verdade um vasto e levantado ofício!

Os elementos do texto estão predominantemente concentrados no emissor, explícito nas impressões e exclamações proferidas pelo narrador.

Comentários:

Logo no início, percebe-se que a **função emotiva** é a que se destaca no texto uma vez que os verbos são conjugados em primeira pessoa, ou seja, o foco está em quem fala (emissor). Além disso, as impressões pessoais do emissor ficam explícitas com o uso de exclamações, que denotam certa admiração.

Percebe-se que o emissor fica encantado. Por isso, pode-se dizer que a função do texto é a emotiva já que o foco está em suas impressões pessoais. Questão correta.

(CAU / 2019 - adaptada)

O CAU

- ¹ O Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil – CAU/BR e os Conselhos de Arquitetura e Urbanismo dos Estados e do Distrito Federal – CAU/UF foram criados
- ⁴ com a Lei nº 12.378, de 31 de dezembro de 2010, que regulamenta o exercício da arquitetura e do urbanismo no País. Uma conquista histórica para a categoria, que significa
- ⁷ maior autonomia e representatividade para a profissão.

Disponível em: <<https://www.caumt.gov.br>>.
Acesso em: 21 jun. 2019, com adaptações.

Considerando a relação entre a linguagem e o propósito principal do texto, é correto afirmar que nele prevalece a função da linguagem denominada apelativa.

Comentários:

A **função apelativa** tem como característica uma linguagem persuasiva que tem o intuito de convencer o leitor. É muito utilizada nas propagandas, publicidades e discursos políticos, com o objetivo de influenciar o receptor por meio da mensagem transmitida.

Perceba que essa não é a função do texto apresentado. Ao contrário, sua função é a de comunicar de forma objetiva, sem envolver aspectos emotivos ou subjetivos. Questão incorreta.

O mais importante é sempre praticar muito, ler vários textos, tentar responder aos itens e ler nos comentários qual foi o raciocínio que fundamentou o gabarito. Vá praticando devagar, textos são longos e levam tempo, mas não há outra forma de melhorar sua leitura senão ler.

Se necessário, faça suas baterias de questões em partes, para não ficar cansado lendo muitos textos de uma só vez.

Agora que já vimos toda a teoria, é hora de Praticar!

NOÇÕES BÁSICAS DE “TEXTO”

Olá, pessoal!

Nesta aula estudaremos o tópico mais cobrado nos concursos públicos: *interpretação de texto*!

Sozinho, o tópico “Compreensão e Interpretação de textos” é responsável por 27% a 40% de toda a prova, ao analisarmos os editais dos últimos dois anos.

Por isso, cara Aluna e caro Aluno, sugiro que se aprofunde neste assunto e resolva muitas questões. Ao longo da aula traremos formas de interpretar os textos de acordo com o que as bancas geralmente têm cobrado nas últimas provas.

A Interpretação de Textos é um exercício gradativo. Não é necessário nem recomendável ler todos os textos de uma vez! Sugiro que você divida essa aula em duas e aproveite melhor a lista de questões!

Uma boa interpretação de textos pressupõe uma série de conhecimentos e habilidades, anteriores ao texto em si.

O leitor precisa reconhecer:

- ✓ o contexto (situação/situacionalidade);
- ✓ a finalidade principal do texto: se é informar, narrar, descrever, e como essa intenção se materializa (intencionalidade discursiva);
- ✓ a linguagem: se é literal ou figurada; irônica; se tem um propósito estético, poético, lírico, além da sua mensagem principal;
- ✓ informações implícitas, quando há;
- ✓ referência a informações fora do texto ou a outros textos e se essas referências são parte do conhecimento de mundo do leitor (para que possa entender aceitar essa mensagem – aceitabilidade).

Enfim... Há muitos conceitos subjacentes à construção de um texto. A partir de agora, veremos os principais.

Grande abraço e ótimos estudos!

Time de Português

LINGUAGEM VERBAL E NÃO VERBAL

O **texto verbal** é aquele que se materializa em linguagem escrita ou falada. Vejamos um verbete de dicionário:

Resiliência - substantivo feminino

1. *FÍSICA: propriedade que alguns corpos apresentam de retornar à forma original após terem sido submetidos a uma deformação elástica.*

2. *figurado (sentido) figuradamente: capacidade de se recobrar facilmente ou se adaptar à má sorte ou às mudanças.*

O **texto “não verbal”** é o que usa outros elementos, que não a fala ou a escrita: imagens, música, gestos, escultura. Sinais, placas, pinturas, sons, linguagem corporal são todos elementos de linguagem “não verbal”. Comparem dois textos de mesma temática, mas escritos com linguagens diferentes:

Linguagem Verbal:

Urbanização é o crescimento das cidades, tanto em população quanto em extensão territorial. É o processo em que o espaço rural transforma-se em espaço urbano, com a consequente migração populacional do tipo campo-cidade que, quando ocorre de forma intensa e acelerada, é chamada de êxodo rural.

Linguagem Não Verbal:



Em prova, é comum a banca trazer textos “mistos”, “híbridos”, com elementos verbais e não verbais, ao mesmo tempo. Teremos então imagens e palavras. Vejamos:



LINGUAGEM LITERÁRIA E NÃO LITERÁRIA

A diferença básica entre um texto literário e um não literário é a função.

O texto literário tem uma *função estética*, tem ênfase no plano da expressão, ou seja, a forma é essencial ao texto.

Por isso, no texto literário, com função poética, abundam recursos estilísticos, como ritmo, versificação, estrutura planejada, figuras de som (rimas, aliterações), linguagem figurada, conotativa... Um texto literário não pode ser resumido, não pode ser alterado sem prejuízo. Se trocarmos uma palavra de lugar, perdemos o efeito estético de uma rima, por exemplo.

O texto não literário tem foco no *plano do conteúdo*, na informação, na referência que fornece, por isso pode ser resumido, reescrito de outras formas, sem prejuízo da mensagem original. Sua finalidade é utilitária (informar, convencer, explicar, documentar...), por isso preza pela objetividade, não pela forma. Compare:

Linguagem não literária:

Aos cinquenta anos, inesperadamente, apaixonei-me de novo.

Linguagem literária:

Na curva dos cinquenta derrapei neste amor. (Carlos Drummond de Andrade)

Veja que o segundo fragmento traz uma linguagem figurada (conotativa), por meio da metáfora “derrapar na curva”. Então, a preocupação estética, lírica, na elaboração da mensagem marca o texto literário.

OBS: A distinção vista acima não impede que textos utilitários (artigos, narrações, propagandas) tenham também efeitos estilísticos. A linguagem publicitária, por exemplo, abusa de efeitos estéticos em sua criação.

INTERTEXTUALIDADE

Basicamente, a intertextualidade é **comunicação/diálogo entre textos** (texto escrito, música, pintura, obra audiovisual...), isto é, ocorre intertextualidade quando um texto faz referência a outro, de forma implícita (de forma oculta, de modo que o leitor depende de seu conhecimento de mundo para identificar a referência) ou explícita (por exemplo, numa citação direta, com identificação da autoria do outro texto citado).

Vejam as principais formas de intertextualidade:

Citação: É a reprodução do discurso alheio, normalmente entre aspas e com indicação da autoria.

Epígrafe: Citação curta colocada em uma página no início da obra ou destacada no início de um capítulo. Normalmente abre uma narrativa com a reprodução de frase célebre que anuncia ou resume a temática do capítulo/obra que se inicia.



EXEMPLIFICANDO

Se um homem tem um talento e não tem capacidade de usá-lo, ele fracassou. Se ele tem um talento e usa somente a metade deste, ele fracassou parcialmente. Se ele tem um talento e de certa forma aprende a usá-lo em sua totalidade, ele triunfou gloriosamente e obteve uma satisfação e um triunfo que poucos homens conhecerão.

Thomas Wolfe

Paródia: é a criação de um texto a partir de outro, com finalidade humorística, irônica.



EXEMPLIFICANDO

Rua Nascimento Silva, 107

Você ensinando pra Elizete

As canções de canção do amor demais

Minha janela não passa de um quadrado

A gente só vê cimento armado

Onde antes se via o Redentor

É, meu amigo, só resta uma certeza

É preciso acabar com a natureza

Rua Nascimento Silva, 107

Eu saio correndo do pivete

Tentando alcançar o elevador

Minha janela não passa de um quadrado

A gente só vê Sérgio Dourado

Onde antes se via o Redentor

É, meu amigo Só resta uma certeza

É preciso acabar com a natureza

É melhor lotear o nosso amor

Original - Carta ao Tom 74 -

Toquinho e Vinícius de Moraes

É melhor lotear o nosso amor

Paródia “Carta do Tom” –

Chico Buarque

Veja exemplos famosos, com linguagem também não verbal.



Algumas reproduções grosseiras de outros trabalhos, usando a mesma linguagem/sintaxe, envolvendo colagens ou montagens de textos diversos (como uma “colcha de retalhos”), são chamadas de “**pastiche**”.

As definições clássicas de pastiche são muito parecidas com a da paródia, mas se considera que o pastiche, diferente da paródia, não tem finalidade de criticar ou ridicularizar a obra de origem.

Paráfrase: é a criação de um texto a partir de outro, é uma reescritura de ideias com outras palavras. A paráfrase não tem finalidade humorística, mas sim reproduz, preserva e confirma a ideologia do texto original.

Tradução: é a reprodução de um texto de uma língua para outra.

Referência/Alusão: é uma referência a outro texto, mas de forma vaga, indireta, sem indicação. Depende do conhecimento de mundo do leitor para fazer sentido.

Ex: *João ficou feliz por receber aquela promoção, sem saber que era um presente de grego.*

Aqui, a expressão “presente de grego” se refere à história da guerra de Troia, em que os Gregos deram de presente aos troianos um cavalo de madeira, como símbolo de trégua. O cavalo, na verdade, estava cheio de soldados gregos, que, à noite, massacraram os troianos dormindo e abriram os portões da cidade para a entrada do exército grego.

Ex: *“Profissão Mestre Adverte: dar aulas pode ser prejudicial à saúde”.*

Veja que há referência insinuada às propagandas do Ministério da Saúde acerca do cigarro.



Essas definições e exemplos são de difícil diferenciação em muitos casos, então a banca pode muito bem não diferenciar precisamente os conceitos. O importante é reconhecer que são todas formas de intertextualidade, de comunicação entre textos.



Considere o trecho hipotético de uma conversa entre um cidadão-usuário e um atendente da empresa prestadora de serviços, conforme abaixo.

Atendente: *“Por favor, senhor, me explique o que está acontecendo?”*

Cidadão-usuário: *A fatura da minha conta de água dos cinco últimos meses não passava de R\$ 90,00, mas a desse mês veio R\$ 280,00! Eu não sei se tem um vazamento na caixa ou se o relógio de medição quebrou.”*

Atendente: *“Pelo que o senhor está me relatando, o senhor está com dúvida na sua conta de água e pode ter um problema com a sua instalação.*

Cidadão-usuário: *“Sim, é isso mesmo!”*

Nesse trecho de conversa, o atendente utilizou de um recurso denominado paródia.

Comentários:

Da análise da conversa, percebemos que o atendente **repetiu** o que o cliente disse, por meio da utilização de outras palavras, de modo a tornar a compreensão mais fácil. Tal recurso é a “paráfrase”. Lembre-se que a paródia tem a finalidade humorística, irônica. Questão incorreta.

INTERPRETAÇÃO E COMPREENSÃO

Embora muitos alunos os tratem por sinônimos, interpretar e compreender são ações diferentes. Sem filosofar muito, para efeito de prova, **interpretar** é ser capaz de depreender informações do texto, deduzir baseado em pistas, inferir um subtexto, **que não está explícito, mas está pressuposto**.

Compreender, por sua vez, seria localizar uma informação explícita no texto e não depende de nenhuma inferência, porque está clara.

Essa diferença aparece nos enunciados, quando a banca nos informa se uma questão deve ser resolvida por **recorrência (compreensão)** ou por **inferência (interpretação)**.

Veremos aqui uma breve distinção teórica e depois partiremos para as questões, porque só aprendemos a interpretar lendo e interpretando.

Recorrência:

O leitor deve buscar no texto aquela informação, sabendo que a resposta estará escrita com outras palavras, em forma de paráfrase, ou seja, de uma reescritura. É o tipo mais comum: a resposta está direta e literal no texto.

Inferência:

O leitor deve fazer deduções a partir do texto. O fundamento da dedução será um pressuposto, ou seja, uma pista, vestígios que o texto traz. Deduzir além das pistas do texto é extrapolar. Geralmente questões de inferência trazem o seguinte enunciado: “depreende-se das ideias do texto”.

Ex: Douglas **parou** de fumar.

Nessa informação temos um **pressuposto**, indicado no verbo parar. Só para de fumar quem começou a fumar. Então podemos inferir, deduzir, depreender dessa frase que Douglas fumava.

Ex: **Ainda** não lançaram o novo filme do Tarantino.

O advérbio ainda é um **pressuposto** e traz o sentido implícito de que há expectativa de que o filme já deveria ter saído.

Ex: Minha **primeira** esposa **desistiu** de comprar aquele carro **que não polui o ambiente**.

Pode se inferir de “primeira esposa” que o interlocutor se casou mais de uma vez, e que a referida primeira esposa pretendia comprar um determinado carro, tanto que desistiu. A oração restritiva “que não polui o ambiente” indica que nem todos os carros têm essa característica de não poluir.

Ex: **Embora** ele **tentasse** estudar sempre, **até** nos fins de semana, **continuou sendo** criticado.

A conjunção “embora”, por ser concessiva, nos permite inferir que aquela oração é vista como um possível “obstáculo” ao que vai ser dito a seguir. Entende-se que o estudo constante deveria impedir a crítica, mas não impede. O verbo “tentasse” já sugere que ele ‘tentava’, mas não conseguia. A palavra denotativa “até” dá sentido de inclusão, mas com uma camada semântica de concessão. Podemos depreender que “até nos fins de semana” indica que estudar no fim de semana tem um valor diferente. A forma “continuou” implica um início anterior: só continua quem começou.

Ex: A população *supõe* que os senadores *se tornarão* defensores da nova democracia.

O uso do verbo “supõe” sugere uma crença no que não é verdadeiro. A forma “se tornarão” indica mudança de estado, o que nos permite deduzir que o estado atual não é esse. Em outras palavras, os senadores não são defensores da nova democracia. A propósito, o adjetivo ‘nova’ permite presumir a existência de uma democracia “velha”.

Os **subentendidos**, ao contrário dos pressupostos, não são decorrências necessárias das pistas, mas são deduções subjetivas, são informações presumidas e insinuadas.

Imagine os seguintes diálogos entre pessoas no ponto de ônibus:

Ex: — *Você tem relógio?*
— *São 11 horas.*
— *Obrigado!*

Há aqui um subentendido: “quero saber que horas são”, que foi prontamente captado pelo ouvinte.

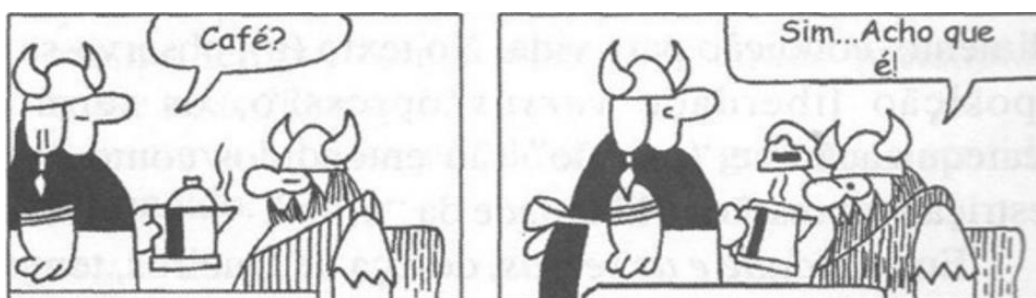
Ex: — *Você tem isqueiro?*
— *Tenho sim. Por quê?*
— *!!!*

Há neste exemplo um subentendido na pergunta: “gostaria de acender meu cigarro”. Mas o ouvinte não compreendeu a informação subentendida e respondeu de forma literal à pergunta insinuada.

O **pressuposto**, embora traga informação implícita, está visivelmente registrado no teor daquelas palavras, está “marcado linguisticamente”, ao passo que o **subentendido** é uma insinuação, não marcada linguisticamente, ou seja, não está propriamente nas palavras, é extralinguístico, está nas entrelinhas.

Por isso, a leitura literal das palavras pode levar a outra interpretação e não à informação subentendida.

Vejamos mais um exemplo de subentendido:



Novamente, a “oferta” de café, subentendida, não foi observada pelo ouvinte, que se ateve ao sentido literal

registrado nas palavras.

Enfim, pessoal, infelizmente não há uma dica milagrosa para interpretação. Teremos sempre que fazer esse exercício de buscar informações explícitas e implícitas no texto, baseado em vestígios e pistas, nas entrelinhas, ou muitas vezes encontrando a reescritura equivalente de uma ideia apresentada.

O que posso oferecer a vocês, é um passo a passo a ser seguido para a resolução das questões que envolvam Compreensão e Interpretação de texto:



Como se sair melhor nas questões de interpretação e compreensão:

1. Leia o **texto todo**. Leia outra vez, marcando as ideias centrais de cada parágrafo, que frequentemente vêm no seu início.
2. A ideia central na introdução e na conclusão é a **tese**. No desenvolvimento é o **tópico frasal**.
3. Questões de **recorrência** são resolvidas encontrando uma paráfrase. Questões de **inferência** exigem uma dedução baseada e pressupostos.



(ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO AMAPÁ / 2020 - Adaptado)

Novas formas de vida?

Uma forma radical de mudar as leis da vida é produzir seres completamente inorgânicos. Os exemplos mais óbvios são programas de computador e vírus de computador que podem sofrer evolução independente.

*O campo da programação genética é hoje um dos mais interessantes no mundo da ciência da computação. Esta tenta emular os métodos da evolução genética. Muitos programadores sonham em criar um programa capaz de aprender e evoluir de maneira totalmente independente de seu criador. Nesse caso, o programador seria um *primum mobile*, um primeiro motor, mas sua criação estaria livre para evoluir em direções que nem seu criador nem qualquer outro humano jamais poderiam ter imaginado.*

Um protótipo de tal programa já existe – chama-se vírus de computador. Conforme se espalha pela internet, o vírus se replica milhões e milhões de vezes, o tempo todo sendo perseguido por programas de antivírus predatórios e competindo com outros vírus por um lugar no ciberespaço. Um dia, quando o vírus se replica, um erro ocorre – uma mutação computadorizada. Talvez a mutação ocorra porque o engenheiro humano programou o vírus para, ocasionalmente, cometer erros aleatórios de replicação. Talvez a mutação se deva a um erro aleatório. Se, por acidente, o vírus modificado for melhor para escapar de programas antivírus sem perder sua capacidade de invadir outros computadores, vai se espalhar pelo ciberespaço. Com o passar do tempo, o ciberespaço estará cheio de novos vírus que ninguém produziu e que passam por uma evolução inorgânica.

Essas são criaturas vivas? Depende do que entendemos por “criaturas vivas”. Mas elas certamente foram criadas a partir de um novo processo evolutivo, completamente independente das leis e limitações da

evolução orgânica.

No último parágrafo do texto, sugere-se que o âmbito da biologia e da genética não inclui processos que se possam reconhecer como propriamente evolutivos.

Comentários:

O autor diz justamente o contrário: "*elas certamente foram criadas a partir de um novo processo evolutivo*".

Pense assim: se é um "novo processo evolutivo", significa que havia um antigo processo evolutivo que era considerado. Portanto, não se pode dizer que "o âmbito da biologia e da genética **não** inclui processos que se possam reconhecer como propriamente evolutivos". Questão incorreta.

(TCE-RS / 2018)

Considere o seguinte fato: Há verbos que, em decorrência de seu sentido lógico, permitem presumir uma ideia que não vem expressa de modo explícito nas frases em que se encontram. Essa ideia é parte integrante do sentido da frase.

Analise, então, as frases que seguem.

- I. Ao final, competia ao mais jovem a difícil decisão.
- II. A cada ação humanitária, eleva-se a esperança dos imigrantes.
- III. Depois de muitas aventuras, bem e mal-sucedidas, retornou à advocacia.
- IV. Com os novos dados, os investidores apressaram as negociações.

É correto afirmar que, pelo motivo exposto, há informação implícita em:

- a) I, II, III e IV. b) I, II e IV, apenas. c) II, apenas. d) IV, apenas. e) I e III, apenas.

Comentários:

Essa questão é excelente para ilustrar a noção de pressuposto textual. Todas as alternativas são exemplificam a presença de informações implícitas. Vejamos quais:

- I. Ao final, competia ao mais jovem a difícil decisão.

O tempo pretérito competia sugere que "não mais compete"; além disso, se já um "mais jovem", presume-se que haja mais de uma pessoa e que seja necessariamente mais velha do que aquele a quem competia a decisão.

- II. A cada ação humanitária, eleva-se a esperança dos imigrantes.

O verbo "elevar-se" traz a informação implícita de que a esperança estava baixa.

- III. Depois de muitas aventuras, bem e mal-sucedidas, retornou à advocacia.

Se "retornou" à advocacia, presume-se que fora advogado antes. Só retorna à advocacia quem já esteve na advocacia.

- IV. Com os novos dados, os investidores apressaram as negociações.

"Novos dados" faz presumir que já havia dados antes; também é possível inferir do verbo "apressaram" que as negociações estavam lentas. Em II e IV, as informações implícitas são realmente muito sutis, mas a questão é, mesmo assim, muito boa para o estudo deste tópico. Gabarito letra A.



ESQUEMATIZANDO

Leia o texto todo. Leia outra vez, marcando as ideias centrais de cada parágrafo, que frequentemente vêm no seu início.

A ideia central na introdução e na conclusão é a tese. No desenvolvimento é o tópico frasal.

Questões de recorrência são resolvidas encontrando uma paráfrase. Questões de inferência exigem uma dedução baseada e pressupostos.

JULGAMENTO DE ASSERTIVAS: PRINCIPAIS ERROS

Pessoal, vamos ver agora os principais raciocínios equivocados que fazem o aluno errar na hora da prova.

Extrapolar:

Esse é o erro mais comum. O texto vai até um limite e o examinador oferece uma assertiva que “vai além” desse limite.

O examinador inventa aspectos que não estão contidos no texto e o candidato, por não ter entendido bem o texto, preenche essas lacunas com a imaginação, fazendo outras associações, à margem do texto, estimulado pela assertiva errada. O exemplo mais perigoso é a extrapolação com informação verdadeira, mas que não está no texto.

Limitar e Restringir:

É o contrário da extrapolação. Geralmente se manifesta na supressão de informação essencial para o texto.

A assertiva reducionista omite parte do que foi dito ou restringe o fato discutido a um universo menor de possibilidades.

Acrescentar opinião:

Nesse tipo de assertiva errada, o examinador parafraseia parte do texto, mas acrescenta um pouco da sua própria opinião, opinião esta que não foi externada pelo autor.

A armadilha dessas afirmativas está em embutir uma opinião que não está no texto, mas que está na consciência coletiva, pelo fato de ser um clichê ou senso comum que o candidato possa compartilhar.

Contradizer o texto.

O texto original diz “A” e o texto parafraseado da assertiva errada diz “Não A” ou “B”.

Para disfarçar essa contradição, a banca usará muitas palavras do texto, fará uma paráfrase muito semelhante, mas com um vocábulo crucial que fará o sentido ficar inverso ao do texto.

Tangenciar o tema.

O examinador cria uma assertiva que aparentemente se relaciona ao tema, mas fala de outro assunto, remotamente correlato. No mundo dos fatos, aqueles dois temas podem até ser afins, mas no texto não se falou do segundo, só do primeiro; então houve fuga ao tema.

Vamos fazer um exercício e localizar esses erros num texto.

Para evitar os erros acima, o leitor deve ser capaz de fazer o “recorte temático”, isto é, uma delimitação do

tema, um estabelecimento de fronteiras do que está no texto e o que o extrapola.



(ESTRATÉGIA CONCURSOS / QUESTÃO INÉDITA / 2020) As causas do desemprego no mundo

Atualmente o mundo atingiu um nível muito alto de desemprego, fato que só havia acontecido, em proporções similares, após a crise de 29.

Segundo os órgãos internacionais, existem hoje, aproximadamente, 850 milhões de pessoas desempregadas, algumas profissões foram superadas outras extintas, o crescimento constante de tecnologias provoca alterações no mercado de trabalho em todo o mundo.

Até mesmo em países de terceiro mundo, as fábricas e indústrias estão sofisticadas e modernas. As empresas são obrigadas a investir maciçamente em tecnologia para garantir rapidez e melhorar a qualidade, itens necessários em um mercado tão competitivo.

De acordo com os fragmentos abaixo, julgue os itens:

I- Consoante algumas instituições internacionais, um número próximo de 850 milhões de pessoas estão desempregadas, pois o desenvolvimento das tecnologias de automação modificou profundamente as relações de trabalho, aumentando a rotatividade nos postos de trabalho.

II- Segundo o autor, o desemprego no Brasil atingiu um nível muito alto, algo que só ocorrera após a depressão de 1929.

III- Fábricas em países de terceiro mundo, ao contrário do que possa parecer, ostentam plantas modernas, em que há grandes investimentos em tecnologia, pois esse é um fator necessário para sobreviver num mercado competitivo, assim como a qualidade da mão de obra.

IV- De acordo com organismos internacionais, há aproximadamente 850 milhões de desempregados, tendo em vista que algumas profissões foram superadas e extintas, além do fato de que o crescimento constante de tecnologias provoca manutenção das relações de trabalho no mercado em todo o mundo. Tal nível de desemprego é sem precedentes na história.

V- Os investimentos em tecnologia são um grande fator para a deterioração dos benefícios trabalhistas, constitucionalmente garantidos, acentuando a condição de hipossuficiente dos operários das modernas e sofisticadas fábricas em todo o mundo.

Comentários:

I- No primeiro item, há extrapolação. O texto não menciona nada sobre automação nem sobre rotatividade de trabalho; embora seja possível fazer essas associações à luz do tema “desemprego” isso foi além do que estava escrito no texto. Essas informações não estão contidas.

II- Houve redução drástica da abrangência do tema. O autor fala do desemprego em todo o mundo; a assertiva somente menciona o Brasil, tornando o universo da discussão muito restrito.

III- Esse “ao contrário do que possa parecer” é opinião do examinador levemente embutida no item. O texto não diz claramente que as fábricas parecem menos modernas. Pelo contrário, diz que até as fábricas em países de terceiro mundo estão sofisticadas; então poderíamos até entender um sentido concessivo de que

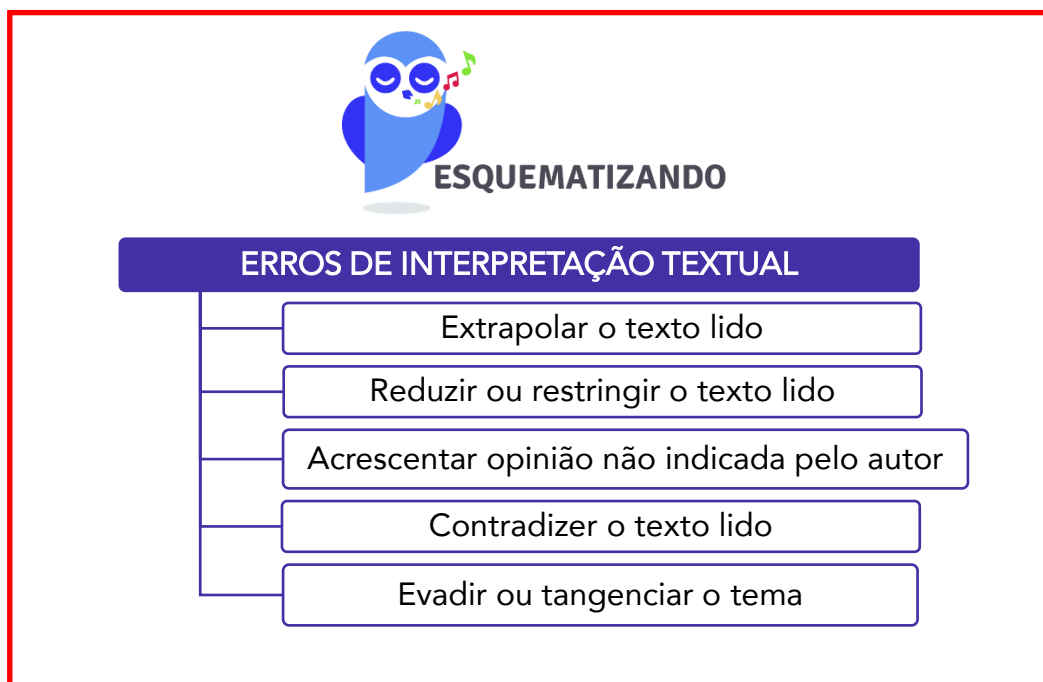
não é esperado que essas fábricas sejam modernas, mas isso é diferente de dizer que “não parecem” modernas. também foi acrescentada uma outra opinião: que “a qualidade da mão de obra é tão importante quanto a tecnologia”. Essas opiniões são compartilhadas por muitas pessoas, então o candidato pode se identificar e marcar o item como certo. Contudo, não constam no texto escrito.

IV- O item é quase todo igual ao texto original, mas no finalzinho traz uma informação oposta: “o crescimento constante de tecnologias provoca manutenção das relações de trabalho”. Não há manutenção, há mudanças constantes, nas palavras do autor, há “alterações”. Também contradiz o texto a parte: “Tal nível de desemprego é sem precedentes na história”. Isso não é verdade, pois também houve desemprego alto após a crise de 29, conforme o texto.

V- O tema do texto é o aumento do desemprego. Esta assertiva menciona indiretamente a tecnologia, mas foca em outro tema: “direitos trabalhistas”. Embora remotamente relacionados, houve fuga ao objeto principal do texto.

Dessa forma, observamos que, embora todas as alternativas tragam palavras muito semelhantes às do texto, todos os itens estão errados. Gabarito EEEEE.

Viram, pessoal? É assim que a banca trabalha para enganar você: muda pequenas partes do texto, subtraindo ou acrescentando informações com o propósito de mudar o sentido da assertiva.



O mais importante é sempre praticar muito, ler vários textos, tentar responder aos itens e ler nos comentários qual foi o raciocínio que fundamentou o gabarito. Vá praticando devagar, textos são longos e levam tempo, mas não há outra forma de melhorar sua leitura senão ler.

Se necessário, faça suas baterias de questões em partes, para não ficar cansado lendo muitos textos de uma só vez.

Agora que já vimos toda a teoria, é hora de Praticar!